

WANDER GARCIA • ANA PAULA GARCIA • HENRIQUE SUBI
COORDENADORES

POLÍCIA RODOVIÁRIA FEDERAL

2ª
Edição
2018

COMO PASSAR

1.000 QUESTÕES
COMENTADAS
*
POLICIAL RODOVIÁRIO FEDERAL

- 970 Questões impressas
- 30 Questões On-line

DISCIPLINAS:

Língua Portuguesa • Matemática •
Informática • Física • Ética
no Serviço Público • Direito
Administrativo • Direito
Constitucional • Direito Penal •
Direito Processual Penal •
Legislação Especial • Direitos
Humanos • Lei 8.112/1990 •
Legislação do DPRF

- * Gabarito ao final de cada questão, facilitando o manuseio do livro
- * Questões comentadas e altamente classificadas por autores especialistas em aprovação



2018 © Editora Foco

Coordenadores: Wander Garcia, Ana Paula Dompieri Garcia e Henrique Subi
Autores: Wander Garcia, Ana Paula Garcia, André Fioravanti, Arthur Trigueiros, Eduardo Dompieri, Elson Garcia, Enildo Garcia, Fábio Tavares Sobreira, Helder Satin, Henrique Subi, Licínia Rossi, Renan Flumian, Sebastião Edilson Gomes, Tatiana Creato Subi e Tony Chalita
Diretor Acadêmico: Leonardo Pereira
Editor: Roberta Densa
Revisora Sênior: Georgia Renata Dias
Capa Criação: Leonardo Hermano
Diagramação: Ladislau Lima
Impressão miolo e capa: Gráfica EXPRESSÃO & ARTE

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) de acordo com ISBD

Odilio Hilario Moreira Junior – CRB-8/9949

C735

Como passar em concursos da Polícia Rodoviária Federal / Ana Paula Garcia ... [et al.] ; organizado por Wander Garcia, Ana Paula Garcia, Henrique Subi. - 2. ed. - Indaiatuba, SP : Editora Foco, 2018. 288 p. ; 17cm x 24cm.

Vários autores.

ISBN: 978-85-8242-221-2

1. Metodologia de estudo. 2. Concursos Públicos. 3. Polícia Rodoviária Federal. I. Fioravanti, André. II. Trigueiros, Arthur. III. Dompieri, Eduard. IV. Garcia, Enildo. V. Garcia, Elson. VI. Sobreira, Fábio Tavares. VII. Satin, Helder. VIII. Subi, Henrique. IX. Rossi, Licínia. X. Flumian, Renan. XI. Barreirinhas, Robinson. XII. Chalita, Savio. XIII. Subi, Tatiana Creato. XIV. Garcia, Wander. XV. Título.

2018-65

CDD 001.4

CDU 001.8

Índices para Catálogo Sistemático:

1. Metodologia de estudo 001.4 2. Metodologia de estudo 001.8

DIREITOS AUTORAIS: É proibida a reprodução parcial ou total desta publicação, por qualquer forma ou meio, sem a prévia autorização da Editora FOCO, com exceção do teor das questões de concursos públicos que, por serem atos oficiais, não são protegidas como Direitos Autorais, na forma do Artigo 8º, IV, da Lei 9.610/1998. Referida vedação se estende às características gráficas da obra e sua editoração. A punição para a violação dos Direitos Autorais é crime previsto no Artigo 184 do Código Penal e as sanções civis às violações dos Direitos Autorais estão previstas nos Artigos 101 a 110 da Lei 9.610/1998. Os comentários das questões são de responsabilidade dos autores.

NOTAS DA EDITORA:

Atualizações e erratas: A presente obra é vendida como está, atualizada até a data do seu fechamento, informação que consta na página II do livro. Havendo a publicação de legislação de suma relevância, durante o ano da edição do livro, a editora, de forma discricionária, se empenhará em disponibilizar atualização futura.

Bônus ou Capítulo On-line: Excepcionalmente, algumas obras da editora trazem conteúdo no *on-line*, que é parte integrante do livro, cujo acesso será disponibilizado durante a vigência da edição da obra.

Erratas: A Editora se compromete a disponibilizar no site www.editorafoco.com.br, na seção Atualizações, eventuais erratas por razões de erros técnicos ou de conteúdo. Solicitamos, outrossim, que o leitor faça a gentileza de colaborar com a perfeição da obra, comunicando eventual erro encontrado por meio de mensagem para contato@editorafoco.com.br. O acesso será disponibilizado durante a vigência da edição da obra.

Impresso no Brasil (02.2018) – Data de Fechamento (01.2018)



2018

Todos os direitos reservados à
Editora Foco Jurídico Ltda.
Al. Júpiter 542 – American Park Distrito Industrial
CEP 13347-653 – Indaiatuba – SP
E-mail: contato@editorafoco.com.br
www.editorafoco.com.br

Acesse **JÁ** os conteúdos *ON-LINE*



SHORT VIDEOS

Vídeos de curta duração com dicas de
DISCIPLINAS SELECIONADAS

Acesse o link:

www.editorafoco.com.br/short-videos



ATUALIZAÇÃO em PDF e VÍDEO
para complementar seus estudos*

Acesse o link:

www.editorafoco.com.br/atualizacao

* As atualizações em PDF e Vídeo serão disponibilizadas sempre que houver necessidade, em caso de nova lei ou decisão jurisprudencial relevante, durante o ano da edição do livro.

* Acesso disponível durante a vigência desta edição.

AUTORES

SOBRE OS COORDENADORES

Wander Garcia – @wander_garcia

Doutor e Mestre em Direito pela PUC/SP. Professor e coordenador do IEDI. Procurador do Município de São Paulo

Ana Paula Garcia

Pós-graduada em Direito. Procuradora do Estado de São Paulo. Autora de diversos livros para Concurso e OAB.

Henrique Subi – @henriquesubi

Procurador do Município de Campinas. Mestre em Direito Político e Econômico pela Universidade Presbiteriana Mackenzie. Especialista em Direito Empresarial pela Fundação Getúlio Vargas-FGV. Especialista em Direito Tributário pela UNISUL. Professor de cursos preparatórios para concursos desde 2006. Autor dos livros “Imunidades tributárias e concorrência desleal”, pela Editora Clube de Autores, e “Cercamento da propriedade intelectual”, pela Editora Novas Edições Acadêmicas.

SOBRE OS AUTORES

Wander Garcia

Doutor e Mestre em Direito pela PUC/SP. Professor e coordenador do IEDI. Procurador do Município de São Paulo

Ana Paula Garcia

Procuradora do Estado de São Paulo. Pós-graduada em Direito. Professora do IEDI. Autora de diversos livros para OAB e concursos.

André Fioravanti

Bacharel em Engenharia Elétrica pela Universidade Estadual de Campinas. Mestre em Controle e Automação pela Universidade Estadual de Campinas. Doutor em Física pela Université Paris

Sud XI. Atualmente Professor Associado à Faculdade de Engenharia Mecânica da UNICAMP. Autor de vários artigos em revistas internacionais. Coautor de diversos livros publicados pela Editora Foco.

Arthur Trigueiros – @proftrigueiros

Pós-graduado em Direito. Professor da Rede LFG, do IEDI e do Proordem. Autor de diversas obras de preparação para o Exame de Ordem. Procurador do Estado de São Paulo.

Eduardo Dompieri – @eduardodompieri

Pós-graduado em Direito. Professor do IEDI. Autor de diversas obras de preparação para Concursos Públicos e Exame de Ordem.

Elson Garcia

Professor e Engenheiro graduado pela Universidade Federal do Rio de Janeiro - UFRJ

Enildo Garcia

Especialista em Matemática pura e aplicada (UFSJ). Professor tutor de Pós-graduação em Matemática (UFJS – UAB). Analista de sistemas (PUCRJ).

Fábio Tavares Sobreira – @fabiottavares

Professor de Direito Constitucional exclusivo da Rede LFG/Praetorium do grupo Anhanguera Educacional participações S/A e do Atualidades do Direito. Pós-graduado em Direito público. Especialista em Direito Constitucional, Administrativo, Penal e Processual Civil. Palestrante e conferencista. Autor de obras jurídicas. Advogado atuante na área de Direito Público.

Flavia Moraes Barros

Mestre em Direito Administrativo pela PUC/SP. Doutoranda em Direito Administrativo pela USP. Professora de Direito Administrativo. Procuradora do Município de São Paulo.

Helder Satin

Desenvolvedor de sistemas Web e Gerente de projetos. Professor do IEDI. Professor de Cursos de Pós-Graduação. Graduado em Ciências da Computação, com MBA em Gestão de TI.

Henrique Subi – @henriquesubi

Procurador do Município de Campinas. Mestre em Direito Político e Econômico pela Universidade Presbiteriana Mackenzie. Especialista em Direito Empresarial pela Fundação Getúlio Vargas-FGV. Especialista em Direito Tributário pela UNISUL. Professor de cursos preparatórios para concursos desde 2006. Autor dos livros “Imunidades tributárias e concorrência desleal”, pela Editora Clube de Autores, e “Cercamento da propriedade intelectual”, pela Editora Novas Edições Acadêmicas.

Licínia Rossi – @liciniarossi

Mestre em Direito Constitucional pela PUC/SP. Especialista em Direito Constitucional pela Escola Superior de Direito Constitucional. Professora Exclusiva de Direito Administrativo e Constitucional na Rede Luiz Flávio Gomes de Ensino (LFG). Professora de Direito na Unicamp. Advogada.

Renan Flumian – @renanflumian

Professor e Coordenador Acadêmico do IEDI. Mestre em Filosofia do Direito pela *Universidad de Alicante*, cursou a *Session Annuelle D'enseignement do Institut International des Droits de L'Homme*, a Escola de Governo da USP e a Escola de Formação da Sociedade Brasileira de Direito Público. Autor e coordenador de diversas obras de preparação para Concursos Públicos e o Exame de Ordem. Advogado. (Twitter: @RenanFlumian)

Sebastião Edilson Gomes

Mestre em Direito Público. Especialista em Direito Civil. Coautor de diversas obras de Preparação para Concursos Públicos. Professor Universitário nas disciplinas de Direito Administrativo e Direito Civil.

Tatiana Createo Subi

Bacharel em Direito pela Pontifícia Universidade Católica de Campinas. Professora em diversos cursos preparatórios para concursos. Coautora do livro *Como Passar em Concursos Bancários* da Editora Foco.

Tony Chalita

Advogado. Mestrando em Direito. Professor Assistente PUC/SP. Autor da Editora Foco

SUMÁRIO

AUTORES	V
SOBRE OS COORDENADORES.....	V
SOBRE OS AUTORES	V
COMO USAR O LIVRO?	XIII
1. LÍNGUA PORTUGUESA	1
1. INTERPRETAÇÃO DE TEXTOS	1
2. ORTOGRAFIA/ ACENTUAÇÃO	14
3. COESÃO TEXTUAL.....	17
4. ANÁLISE MORFOSSINTÁTICA	24
5. PONTUAÇÃO	26
6. CONCORDÂNCIA VERBAL E NOMINAL	30
7. CRASE.....	34
8. PRONOMES E COLOCAÇÃO PRONOMINAL	36
9. REESCRITURA DE FRASES E PARÁGRAFOS.....	39
10. QUESTÕES COMBINADAS E OUTROS TEMAS	42
2. MATEMÁTICA	57
1. NÚMEROS INTEIROS, RACIONAIS E REAIS	57
2. SISTEMA LEGAL DE MEDIDAS.....	58
3. RAZÕES E PROPORÇÕES. REGRA DE TRÊS SIMPLES E COMPOSTA.....	58
4. PORCENTAGENS.....	61
5. EQUAÇÕES DE 1º E 2º GRAU	63
6. FUNÇÕES	63
7. GRÁFICOS	64
8. PROGRESSÃO ARITMÉTICA E GEOMÉTRICA	66
9. PROBABILIDADE E ESTATÍSTICA	66
10. RACIOCÍNIO LÓGICO	69
11. QUESTÕES COMBINADAS E OUTROS TEMAS	73

3. INFORMÁTICA	75
1. EDITORES DE TEXTO	75
2. CORREIO ELETRÔNICO	80
3. <i>HARDWARE</i>	82
4. PLANILHAS ELETRÔNICAS	84
5. REDE E INTERNET	87
6. SEGURANÇA DA INFORMAÇÃO. VÍRUS, <i>WORMS</i> E OUTRAS PRAGAS VIRTUAIS. APLICATIVOS DE SEGURANÇA.....	93
7. SISTEMAS OPERACIONAIS	94
4. FÍSICA	95
5. ÉTICA NO SERVIÇO PÚBLICO	99
1. DEFINIÇÕES E NUANCES.....	99
2. DEVERES FUNDAMENTAIS DO SERVIDOR PÚBLICO.....	100
3. VEDAÇÕES AO SERVIDOR PÚBLICO.....	101
4. COMISSÕES DE ÉTICA	102
5. CÓDIGO DE CONDUTA DA ALTA ADMINISTRAÇÃO FEDERAL.....	103
6. SISTEMA DE GESTÃO DA ÉTICA DO PODER EXECUTIVO FEDERAL	103
7. COMBINADAS E OUTROS TEMAS.....	104
6. DIREITO ADMINISTRATIVO	109
1. REGIME JURÍDICO ADMINISTRATIVO E PRINCÍPIOS DO DIREITO ADMINISTRATIVO.....	109
2. PODERES DA ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA	110
3. ATO ADMINISTRATIVO.....	114
4. ORGANIZAÇÃO ADMINISTRATIVA.....	123
5. AGENTES PÚBLICOS	131
6. IMPROBIDADE ADMINISTRATIVA (LEI 8.429/1992)	135
7. RESPONSABILIDADE DO ESTADO.....	136
8. SERVIÇOS PÚBLICOS	138
9. CONTROLE DA ADMINISTRAÇÃO	139
10. PROCESSO ADMINISTRATIVO (LEI 9.784/1999)	140
7. DIREITO CONSTITUCIONAL	143
1. TEORIA DA CONSTITUIÇÃO E PRINCÍPIOS FUNDAMENTAIS.....	143
2. HERMENÊUTICA CONSTITUCIONAL E EFICÁCIA DAS NORMAS CONSTITUCIONAIS	144

3. CONTROLE DE CONSTITUCIONALIDADE	144
4. DIREITOS E DEVERES INDIVIDUAIS E COLETIVOS	145
5. DIREITOS SOCIAIS	150
6. NACIONALIDADE	150
7. DIREITOS POLÍTICOS	151
8. ORGANIZAÇÃO DO ESTADO	151
9. PODER LEGISLATIVO	153
10. PODER EXECUTIVO	154
11. PODER JUDICIÁRIO	155
12. DEFESA DO ESTADO	155
13. ORDEM SOCIAL	157
14. QUESTÕES COMBINADAS E OUTROS TEMAS	158

8. DIREITO PENAL**161**

1. APLICAÇÃO DA LEI NO TEMPO	161
2. APLICAÇÃO DA LEI NO ESPAÇO	161
3. CONCEITO, CLASSIFICAÇÃO DOS CRIMES E SUJEITOS DO CRIME	161
4. FATO TÍPICO E TIPO PENAL	163
5. CRIMES DOLOSOS, CULPOSOS E PRETERDOLOSOS	163
6. ERRO DE TIPO, DE PROIBIÇÃO E DEMAIS ERROS	164
7. TENTATIVA, CONSUMAÇÃO, DESISTÊNCIA VOLUNTÁRIA, ARREPENDIMENTO EFICAZ E CRIME IMPOSSÍVEL	165
8. ANTIJURIDICIDADE E CAUSAS EXCLUDENTES	165
9. AUTORIA E CONCURSO DE PESSOAS	167
10. CULPABILIDADE E CAUSAS EXCLUDENTES	168
11. AÇÃO PENAL	171
12. EXTINÇÃO DA PUNIBILIDADE	171
13. CRIMES CONTRA A PESSOA	171
14. CRIMES CONTRA A HONRA	174
15. CRIMES CONTRA O PATRIMÔNIO	175
16. CRIMES CONTRA A FÉ PÚBLICA	179
17. CRIMES CONTRA A ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA	179
18. OUTROS CRIMES DO CÓDIGO PENAL	184
19. OUTROS TEMAS E TEMAS COMBINADOS	184

9. DIREITO PROCESSUAL PENAL	189
1. INQUÉRITO POLICIAL E OUTRAS FORMAS DE INVESTIGAÇÃO CRIMINAL	189
2. AÇÃO PENAL, SUSPENSÃO CONDICIONAL DO PROCESSO E AÇÃO CIVIL	193
3. JURISDIÇÃO E COMPETÊNCIA; CONEXÃO E CONTINÊNCIA.....	196
4. QUESTÕES E PROCESSOS INCIDENTES.....	196
5. PROVA.....	196
6. PRISÃO, MEDIDAS CAUTELARES E LIBERDADE PROVISÓRIA	200
7. PROCESSOS E PROCEDIMENTOS; SENTENÇA, PRECLUSÃO E COISA JULGADA.....	205
8. <i>HABEAS CORPUS</i> , MANDADO DE SEGURANÇA E REVISÃO CRIMINAL.....	205
9. LEGISLAÇÃO EXTRAVAGANTE E TEMAS COMBINADOS	206
10. LEGISLAÇÃO ESPECIAL	211
1. ABUSO DE AUTORIDADE (LEI Nº 4.898/1965)	211
2. APRESENTAÇÃO E USO DE DOCUMENTOS DE IDENTIFICAÇÃO PESSOAL (LEI Nº 5.553/1968)	213
3. RACISMO (LEI Nº 7.716/1989).....	213
4. ESTATUTO DA CRIANÇA E DO ADOLESCENTE – ECA (LEI Nº 8.069/1990)	213
5. ORGANIZAÇÕES CRIMINOSAS (LEI Nº 12.850/2013)	213
6. JUIZADOS ESPECIAIS CRIMINAIS (LEI Nº 9.099/1995)	213
7. TORTURA (LEI Nº 9.455/1997).....	214
8. CRIMES AMBIENTAIS (LEI Nº 9.605/1998)	215
9. ESTATUTO DO IDOSO (LEI Nº 10.741/2003)	216
10. ESTATUTO DO DESARMAMENTO (LEI Nº 10.826/2003).....	217
11. LEI DE DROGAS (LEI Nº 11.343/2006).....	219
12. QUESTÕES COMBINADAS E OUTROS TEMAS.....	221
11. DIREITOS HUMANOS	225
1. TEORIA GERAL DOS DIREITOS HUMANOS.....	225
2. DIREITOS HUMANOS NA CONSTITUIÇÃO FEDERAL.....	227
3. DECLARAÇÃO UNIVERSAL DOS DIREITOS DO HOMEM.....	229
4. CONVENÇÃO AMERICANA SOBRE DIREITOS HUMANOS (PACTO DE SÃO JOSÉ DA COSTA RICA)....	230
5. PACTO INTERNACIONAL DOS DIREITOS ECONÔMICOS, SOCIAIS E CULTURAIS	232
6. TRIBUNAL PENAL INTERNACIONAL	232
7. REGRAS MÍNIMAS PARA O TRATAMENTO DOS PRESOS E CONVENÇÃO CONTRA A TORTURA E OUTROS TRATAMENTOS OU PENAS CRUÉIS, DESUMANOS OU DEGRADANTES.....	232
8. CONVENÇÃO SOBRE OS DIREITOS DA CRIANÇA.....	233

9. DIREITOS DOS REFUGIADOS.....	233
10. CONVENÇÃO SOBRE A ELIMINAÇÃO DE TODAS AS FORMAS DE DISCRIMINAÇÃO CONTRA A MULHER.....	233
11. PROGRAMA NACIONAL DE DIREITOS HUMANOS, ÓRGÃOS NACIONAIS DE PROTEÇÃO	234
12. COMBINADAS E OUTROS TEMAS.....	234
12. LEI 8.112/1990	239
1. PROVIMENTO, VACÂNCIA, REMOÇÃO, DISTRIBUIÇÃO E SUBSTITUIÇÃO	239
2. DIREITOS E VANTAGENS	240
3. REGIME DISCIPLINAR.....	242
4. PROCESSO DISCIPLINAR	244
13. LEGISLAÇÃO RELATIVA AO DEPARTAMENTO DE POLÍCIA RODOVIÁRIA FEDERAL	245
1. CÓDIGO DE TRÂNSITO BRASILEIRO (LEI Nº 9.503/1997).....	245
2. PERFIL CONSTITUCIONAL E FUNÇÕES INSTITUCIONAIS DO DPRF	265
3. LEI Nº 9.654/1998	267
4. DECRETO Nº 1.655/1995	269

COMO USAR O LIVRO?

Para que você consiga um ótimo aproveitamento deste livro, atente para as seguintes orientações:

1ª Tenha em mãos um **vademecum** ou um **computador** no qual você possa acessar os textos de lei citados.

Neste ponto, recomendamos o **Vade Mecum de Legislação FOCO** – confira em www.editorafoco.com.br.

2ª Se você estiver estudando a teoria (fazendo um curso preparatório ou lendo resumos, livros ou apostilas), faça as questões correspondentes deste livro na medida em que for avançando no estudo da parte teórica.

3ª Se você já avançou bem no estudo da teoria, leia cada capítulo deste livro até o final, e só passe para o novo capítulo quando acabar o anterior; vai mais uma dica: alterne capítulos de acordo com suas preferências; leia um capítulo de uma disciplina que você gosta e, depois, de uma que você não gosta ou não sabe muito, e assim sucessivamente.

4ª Iniciada a resolução das questões, tome o cuidado de ler cada uma delas **sem olhar para o gabarito e para os comentários**; se a curiosidade for muito grande e você não conseguir controlar os olhos, tampe os comentários e os gabaritos com uma régua ou um papel; na primeira tentativa, é fundamental que resolva a questão sozinho; só assim você vai identificar suas deficiências e “pegar o jeito” de resolver as questões; marque com um lápis a resposta que entender correta, e só depois olhe o gabarito e os comentários.

5ª **Leia com muita atenção o enunciado das questões.** Ele deve ser lido, no mínimo, duas vezes. Da segunda leitura em diante, começam a aparecer os detalhes, os pontos que não percebemos na primeira leitura.

6ª **Grife as palavras-chave, as afirmações e a pergunta formulada.** Ao grifar as palavras importantes e as afirmações você fixará mais os pontos-chave e não se perderá no enunciado como um todo. Tenha atenção especial com as palavras “correto”, “incorreto”, “certo”, “errado”, “prescindível” e “imprescindível”.

7ª Leia os comentários e **leia também cada dispositivo legal** neles mencionados; não tenha preguiça; abra o *vademecum* e leia os textos de leis citados, tanto os que explicam as alternativas corretas, como os que explicam o porquê de ser incorreta dada alternativa; você tem que conhecer bem a letra da lei, já que mais de 90% das respostas estão nela; mesmo que você já tenha entendido determinada questão, reforce sua memória e leia o texto legal indicado nos comentários.

8ª Leia também os **textos legais que estão em volta** do dispositivo; por exemplo, se aparecer, em Direito Penal, uma questão cujo comentário remete ao dispositivo que trata de falsidade ideológica, aproveite para ler também os dispositivos que tratam dos outros crimes de falsidade; outro exemplo: se aparecer uma questão, em Direito Constitucional, que trate da composição do Conselho Nacional de Justiça, leia também as outras regras que regulamentam esse conselho.

9º Depois de resolver sozinho a questão e de ler cada comentário, você deve fazer uma **anotação ao lado da questão**, deixando claro o motivo de eventual erro que você tenha cometido; conheça os motivos mais comuns de erros na resolução das questões:

DL – “desconhecimento da lei”; quando a questão puder ser resolvida apenas com o conhecimento do texto de lei;

DD – “desconhecimento da doutrina”; quando a questão só puder ser resolvida com o conhecimento da doutrina;

DJ – “desconhecimento da jurisprudência”; quando a questão só puder ser resolvida com o conhecimento da jurisprudência;

FA – “falta de atenção”; quando você tiver errado a questão por não ter lido com cuidado o enunciado e as alternativas;

NUT - “não uso das técnicas”; quando você tiver se esquecido de usar as técnicas de resolução de questões objetivas, tais como as da **repetição de elementos** (“quanto mais elementos repetidos existirem, maior a chance de a alternativa ser correta”), das **afirmações generalizantes** (“afirmações generalizantes tendem a ser incorretas” - reconhece-se afirmações generalizantes pelas palavras *sempre, nunca, qualquer, absolutamente, apenas, só, somente exclusivamente* etc.), dos **conceitos compridos** (“os conceitos de maior extensão tendem a ser corretos”), entre outras.

obs: se você tiver interesse em fazer um Curso de “Técnicas de Resolução de Questões Objetivas”, recomendamos o curso criado a esse respeito pelo IEDI Cursos On-line: www.iedi.com.br.

10º Confie no **bom-senso**. Normalmente, a resposta correta é a que tem mais a ver com o bom-senso e com a ética. Não ache que todas as perguntas contêm uma pegadinha. Se aparecer um instituto que você não conhece, repare bem no seu nome e tente imaginar o seu significado.

11º Faça um levantamento do **percentual de acertos de cada disciplina** e dos **principais motivos que levaram aos erros cometidos**; de posse da primeira informação, verifique quais disciplinas merecem um reforço no estudo; e de posse da segunda informação, fique atento aos erros que você mais comete, para que eles não se repitam.

12º Uma semana antes da prova, faça uma **leitura dinâmica** de todas as anotações que você fez e leia de novo os dispositivos legais (e seu entorno) das questões em que você marcar “DL”, ou seja, desconhecimento da lei.

13º Para que você consiga ler o livro inteiro, faça um bom **planejamento**. Por exemplo, se você tiver 30 dias para ler a obra, divida o número de páginas do livro pelo número de dias que você tem, e cumpra, diariamente, o número de páginas necessárias para chegar até o fim. Se tiver sono ou preguiça, levante um pouco, beba água, masque chiclete ou leia em voz alta por algum tempo.

14º Desejo a você, também, muita **energia, disposição, foco, organização, disciplina, perseverança, amor e ética!**

Wander Garcia, Ana Paula Garcia e Henrique Subi

Coordenadores

1. LÍNGUA PORTUGUESA

Henrique Subi

1. INTERPRETAÇÃO DE TEXTOS

- 1 Leio que a ciência deu agora mais um passo definitivo.
E claro que o definitivo da ciência é transitório, e não por
deficiência da ciência (e ciência demais), que se supera a si
- 4 mesma a cada dia... Não indagemos para que, já que a própria
ciência não o faz — o que, alias, e a mais moderna forma de
objetividade de que dispomos.
- 7 Mas vamos ao definitivo transitório. Os cientistas
afirmam que podem realmente construir agora a bomba limpa.
Sabemos todos que as bombas atômicas fabricadas até hoje são
- 10 sujas (alias, imundas) porque, depois que explodem, deixam
vagando pela atmosfera o já famoso e temido estrôncio 90.
Ora, isso é desagradável: pode mesmo acontecer que o próprio
- 13 país que lançou a bomba venha a sofrer, a longo prazo, as
consequências mortíferas da proeza. O que é, sem dúvida, uma
sujeira.
- 16 Pois bem, essas bombas indisciplinadas,
mal-educadas, serão em breve substituídas pelas bombas *n*, que
cumprirão sua missão com lisura: destruirão o inimigo,
- 19 sem riscos para o atacante. Trata-se, portanto, de uma fabulosa
conquista, não?

Ferreira Gullar. *Maravilha*. In: *A estranha vida banal*. Rio de Janeiro: José Olympio, 1989, p. 109.

(Polícia Rodoviária Federal – 2013 – CESPE) No que se refere aos sentidos e as estruturas linguísticas do texto acima, julgue o item a seguir.

(1) O objetivo do texto, de caráter predominantemente dissertativo, é informar o leitor a respeito do surgimento da “bomba limpa” (L.8).

1: incorreta. O objetivo do texto é tecer críticas ao uso da ciência para criar novas armas de destruição em massa. O texto é literário, cheio de figuras de linguagem e feito em tom irônico, o que o afasta da dissertação.

Gabarito 1E

- 1 Todos nós, homens e mulheres, adultos e jovens,
passamos boa parte da vida tendo de optar entre o certo e o
errado, entre o bem e o mal. Na realidade, entre o que
- 4 consideramos bem e o que consideramos mal. Apesar da longa
permanência da questão, o que se considera certo e o que se
considera errado muda ao longo da história e ao redor do globo
- 7 terrestre.
Ainda hoje, em certos lugares, a previsão da pena de
morte autoriza o Estado a matar em nome da justiça. Em outras
- 10 sociedades, o direito à vida é inviolável e nem o Estado nem
ninguém tem o direito de tirar a vida alheia. Tempos atrás era
tido como legítimo espancamento de mulheres e crianças,
- 13 escravizarem-se povos. Hoje em dia, embora ainda se saiba de
casos de espancamento de mulheres e crianças, de trabalho
escravo, esses comportamentos são publicamente condenados

- 16 na maior parte do mundo.
Mas a opção entre o certo e o errado não se coloca apenas na esfera de temas polêmicos que atraem os holofotes
- 19 da mídia. Muitas e muitas vezes e na solidão da consciência de cada um de nos, homens e mulheres, pequenos e grandes, que certo e errado se enfrentam.
- 22 E a ética e o domínio desse enfrentamento.

Marisa Lajolo. *Entre o bem e o mal*. In: *Histórias sobre a ética*. 5.^a ed. São Paulo: Ática, 2008 (com adaptações).

(Polícia Rodoviária Federal – 2013 – CESPE) A partir das ideias e das estruturas linguísticas do texto acima, julgue os itens que se seguem.

- (1) O trecho “Tempos atrás era tido como legítimo espancaram-se mulheres e crianças, escravizaram-se povos” (L.11-13) poderia ser corretamente reescrito da seguinte forma: Ha tempos, considerava-se legítimo que se espancassem mulheres e crianças, que se escravizassem povos.
- (2) Sem prejuízo para o sentido original do texto, o trecho “esses comportamentos são publicamente condenados na maior parte do mundo” (L.15-16) poderia ser corretamente reescrito da seguinte forma: publicamente, esses comportamentos consideram-se condenados em quase todo o mundo.

1: correta. A paráfrase atende a todas as determinações do padrão culto da língua; 2: incorreta. O termo “condenados”, que na oração original exerce função sintática de predicativo do sujeito, ao ser tratado como predicativo do objeto na paráfrase perdeu seu sentido. Melhor seria substituí-lo por “condenáveis”.

Gabarito 1C, 2E

(Polícia Rodoviária Federal – 2008 – CESPE) À medida que se expandia o Império Romano, a administração adaptava o esquema de construção de estradas nas novas províncias. No seu apogeu, a rede viária romana principal atingiu, consideradas as vias secundárias, cerca de 150.000 km. Os comerciantes romanos perceberam logo o interesse desses eixos vários. Distintamente de outras civilizações mediterrâneas que fundaram o seu desenvolvimento comercial quase unicamente a partir dos seus portos, os romanos utilizaram a sua rede de estradas em paralelo à sua frota comercial. Essa medida favoreceu os intercâmbios no interior do continente, provocando uma expansão mercantil fulgurante. Regiões inteiras especializaram-se e comerciaram entre si, principalmente vinho, azeite, cereais, cerâmicas e carnes.

Internet: <www.wikipedia.org/wiki> (com adaptações).

De acordo com o texto acima, verifica-se que

- (A) o apogeu do Império Romano está associado à construção de estradas, em detrimento do desenvolvimento das vias portuárias.
- (B) as conquistas territoriais do Império Romano foram acompanhadas de condições favorecedoras de atividades comerciais.
- (C) a conquista política de territórios pelo Império Romano era fruto do patrocínio dos comerciantes.
- (D) todas as civilizações mediterrâneas, excetuando-se a romana, privilegiavam o comércio marítimo.

- (E) o principal interesse da administração romana era o comércio no continente, com regiões cuja produção era especializada.

A: incorreta. O texto não associa o apogeu do Império Romano à construção de estradas, apenas destaca a importância que essas tiveram no crescimento da economia; B: correta. Conforme se depreende das primeiras linhas do texto, o Império Romano cuidava de aplicar sua infraestrutura de transporte também nos novos territórios conquistados, a qual propiciava melhores condições de comércio; C: incorreta. Os comerciantes floresceram ao redor das estradas romanas, mas em nenhum momento se afirma o patrocínio deles junto ao Império; D: incorreta. O texto não diz que Roma não privilegiava o comércio marítimo, mas que, diferentemente das outras civilizações da época, investia também no transporte terrestre; E: incorreta. Não se tratava, segundo o texto, do principal interesse da administração. Na verdade, vislumbrou-se grandes ganhos econômicos com os investimentos em estradas que facilitassem o comércio dentro do continente, os quais induziram à especialização de produção de várias regiões.

Gabarito B

(Polícia Rodoviária Federal – 2008 – CESPE) A charge abaixo destaca principalmente o seguinte tema:

Angeli. *Folha de S. Paulo*, 27/2/2005.

- (A) desenvolvimento urbano e destruição de ambientes naturais.
- (B) a sofisticação do comércio nos meios urbanos em contraste com a simplicidade dos índios.
- (C) o uso de língua estrangeira como símbolo de desenvolvimento de uma cidade.
- (D) desqualificação dos cidadãos sem poder de compra em uma sociedade de consumo.
- (E) desmistificação do índio guerreiro e sua consequente exclusão no meio urbano.

A crítica estampada na charge liga-se à destruição dos ambientes naturais em razão do crescimento descontrolado das cidades. A figura dos índios é acessória para demonstrar um povo que usualmente extrai seu sustento da natureza, com a poluição e a degradação dela, vê-se sem comida e aquilo que lhe servia de alimento (no caso, os peixes) transformado em mercadoria para o deleite do cidadão urbano.

Gabarito A

No tempo de andarilho

Prospera pouco no Pantanal o andarilho. Seis meses, durante a seca, anda. Remói caminhos e descaminhos. Abastece de perna as distâncias. E, quando as estradas somem, cobertas por águas, arrancha.

O andarilho é um antipiqueteiro por vocação. Ninguém o embuçala. Não tem nome nem relógio. Vagabundear é virtude atuante para ele. Nem é um idiota programado, como nós. O próprio esmo é que o erra.

Chega em geral com escuro. Não salva os moradores do lugar. Menos por deseducado. Senão por alheamento e fastio.

Abeira-se do galpão, mais dois cachorros, magros, pede comida, e se recolhe em sua vasilha de dormir armada no tempo.

Cedo, pela magrez dos cachorros que estão medindo o pátio, toda a fazenda sabe que Bernardão chegou. “Venho do oco do mundo. Vou para o oco do mundo.” É a única coisa que ele adianta.

O que não adianta.

(...)

Enquanto as águas não descem e as estradas não se mostram, Bernardo trabalha pela boia. Claro que resmunga. Está com raiva de quem inventou a enxada. E vai assustando o mato como um feiticeiro.

Os hippies o imitam por todo o mundo. Não faz entretanto brason de seu pioneirismo. Isso de entortar pente no cabelo intratável ele pratica de velho. A adesão pura à natureza e a inocência nasceram com ele. Sabe plantas e peixes mais que os santos.

Não sei se os jovens de hoje, adeptos da natureza, conseguirão restaurar dentro deles essa inocência. Não sei se conseguirão matar dentro deles a centopeia do consumismo. Porque, já desde nada, o grande luxo de Bernardo é ser ninguém. Por fora é galalau. Por dentro não arredou de criança. É ser que não conhece ter. Tanto que inveja não se acopla nele.

Manoel de Barros. **Livro de pré-coisas**: roteiro para uma excursão poética no Pantanal. 2. ed. Rio de Janeiro: Record, 1997, p. 47-8.

(**Policia Rodoviário Federal – 2008 – CESPE**) De acordo com o texto, o andarilho

- (A) percebe que as pessoas dos lugares aonde chega têm expectativa do aparecimento de um salvador, mas ele mantém-se alheio às crenças locais.
- (B) dispensa qualquer tipo de relação com os habitantes dos lugares por onde passa porque não é “um idiota programado”.
- (C) não cumprimenta os moradores do lugar onde “arrancha” porque se mantém alheio e considera enfadonho o ato social do cumprimento.
- (D) é um cidadão típico que inspira todos os jovens que já nasceram valorizando a natureza e cultuando a inocência.
- (E) manifesta atitudes infantis que contrastam com sua aparência robusta porque sua meta é ser ninguém em um mundo que só conhece o ter.

A: incorreta. O verbo “salvar” foi utilizado no sentido de “cumprimentar”, “saudar”, não se referindo à chegada de um salvador; B: incorreta. A expressão “não é um idiota programado” refere-se ao fato do andarilho caminhar a esmo, sem destinação certa; C: correta. Esse o sentido das expressões “salvar”, “alheamento” e “fastio”; D: incorreta. O autor destaca a natureza peculiar do andarilho, que em nada se identifica que os jovens atuais; E: incorreta. O andarilho não manifesta atitudes infantis. O autor diz que “dentro não arredou de criança” no sentido de que, por dentro, o personagem é inocente, puro. Ele não conhece sentimentos ruins, como a inveja, porque valoriza a condição humana, não o patrimônio.

Gabarrão

(**Policia Rodoviário Federal – 2008 – CESPE**) Utilizando a função poética da linguagem, o autor do texto

- (A) faz apologia do modo de vida do andarilho e, consequentemente, de todos aqueles que desprezam o trabalho.
- (B) critica os valores de indivíduos que compõem a sociedade atual ao contrapor-lhes a beleza que percebe na figura do andarilho.
- (C) apresenta a figura idealizada do andarilho, buscando convencer o leitor a se solidarizar com pessoas à margem da sociedade e a lhes oferecer emprego.
- (D) descreve um andarilho cujo objetivo “é ser ninguém”, para ressaltar a influência desse tipo social no movimento tanto de jovens que romperam com os valores sociais estabelecidos quanto dos jovens consumistas.
- (E) desaprova o modo de vida do andarilho, como comprova o trecho “Vagabundear é virtude atuante para ele”.

A: incorreta. O andarilho não despreza o trabalho, por isso não pode ser essa a apologia do autor. O andarilho sabe que precisa trabalhar para garantir sua sobrevivência; B: correta. A crítica está disposta na expressão “matar dentro deles a centopeia do consumismo”, denotando que a pureza e inocência do andarilho são mais relevantes e louváveis do que o fetiche pelo patrimônio da geração mais jovem; C: incorreta. A descrição, apesar de poética, não é idealizada. Ao contrário, é bastante real: fala de sua magreza, da fome, do fato de dormir ao relento e a necessidade de trabalhar em troca de comida; D: incorreta. Não há essa intenção na fala do autor. Ele destaca o objetivo do andarilho como uma crítica social direcionada ao consumismo moderno e o desrespeito à natureza; E: incorreta. A expressão destacada não foi usada em tom de crítica. “Vagabundear” aqui significa “andar a esmo”, sem destino certo.

Gabarrão

- 1 Dizem que Karl Marx descobriu o inconsciente três décadas antes de Freud. Se a afirmação não é rigorosamente exata, não deixa de fazer sentido, uma vez que Marx, em
- 4 O Capital, no capítulo sobre o fetiche da mercadoria, estabelece dois parâmetros conceituais imprescindíveis para explicar a transformação que o capitalismo produziu na
- 7 subjetividade. São eles os conceitos de fetichismo e de alienação, ambos tributários da descoberta da mais-valia — ou do inconsciente, como queiram.
- 10 A rigor, não há grande diferença entre o emprego dessas duas palavras na psicanálise e no materialismo histórico. Em Freud, o fetiche organiza a gestão perversa do desejo
- 13 sexual e, de forma menos evidente, de todo desejo humano; já a alienação não passa de efeito da divisão do sujeito, ou seja, da existência do inconsciente. Em Marx, o fetiche da
- 16 mercadoria, fruto da expropriação alienada do trabalho, tem um papel decisivo na produção “inconsciente” da mais-valia. O sujeito das duas teorias é um só: aquele que sofre e se indaga
- 19 sobre a origem inconsciente de seus sintomas é o mesmo que desconhece, por efeito dessa mesma inconsciência, que o poder encantatório das mercadorias é condição não de sua riqueza,
- 22 mas de sua miséria material e espiritual. Se a sociedade em que vivemos se diz “de mercado”, é porque a mercadoria é o grande organizador do laço social.

Maria Rita Kehl. **18 crônicas e mais algumas**. São Paulo: Boitempo, 2011, p. 142 (com adaptações).

(CESPE) Com relação às ideias desenvolvidas no texto acima e a seus aspectos gramaticais, julgue os itens subsequentes.

- (1) Com correção gramatical, o período “A rigor (...) histórico” (ℓ.10-11) poderia, sem se contrariar a ideia original do texto, ser assim reescrito: Caso se proceda com rigor, a análise desses conceitos, verifica-se que não existe diferenças entre eles.
- (2) A informação que inicia o texto é suficiente para se inferir que Freud conheceu a obra de Marx, mas o contrário não é verdadeiro, visto que esses pensadores não foram contemporâneos.
- (3) A expressão “dessas duas palavras” (ℓ.11), como comprovam as ideias desenvolvidas no parágrafo em que ela ocorre, remete não aos dois vocábulos que imediatamente a precedem — “mais-valia” (ℓ.8) e “inconsciente” (ℓ.9) —, mas, sim, a “fetichismo” (ℓ.7) e “alienação” (ℓ.8).
- (4) Depreende-se da argumentação apresentada que a autora do texto, ao aproximar conceitos presentes nos estudos de Marx e de Freud, busca demonstrar que, nas sociedades “de mercado”, a “divisão do sujeito” (ℓ.14) se processa de forma análoga na subjetividade dos indivíduos e na relação de trabalho.

1: incorreta. Há dois problemas com a nova oração proposta. O primeiro é que ela não representa a mesma ideia do texto original, porque não menciona que a comparação só faz sentido se feita entre a psicanálise e o materialismo histórico. O segundo refere-se a questões gramaticais: não deve haver vírgula depois de “rigor”, ocorre crase em “à análise” e o verbo “existir” deve ser conjugado no plural — “existem”; 2: incorreta. A conclusão apresentada não pode ser extraída da afirmação inicial do texto. A autora quis demonstrar, somente, que Marx tratou em sua obra de um aspecto do inconsciente humano de forma reflexa, isto é, não ligada à natureza do pensamento, mas em relação a suas consequências econômicas. Não há qualquer referência que, por conta disso, Freud tenha se baseado, em qualquer medida, nos escritos de Marx; 3: correta. O texto prossegue comparando o fetichismo e a alienação nas diversas esferas das relações humanas, demonstrando que a expressão destacada refere-se a esses dois institutos; 4: correta. Essa é justamente a ideia central do texto: demonstrar que as pessoas agem com base em diferentes pontos de vista tanto por questões psicanalíticas (consciente/inconsciente) como por questões econômicas (consumidor/trabalhador explorado).

Gabarito 1E, 2E, 3C, 4C

- 1 Nossos projetos de vida dependem muito do futuro do país no qual vivemos. E o futuro de um país não é obra do acaso ou da fatalidade. Uma nação se constrói.
- 4 E constrói-se no meio de embates muito intensos — e, às vezes, até violentos — entre grupos com visões de futuro, concepções de desenvolvimento e interesses distintos e conflitantes.
- 7 Para muitos, os carros de luxo que trafegam pelos bairros elegantes das capitais ou os telefones celulares não constituem indicadores de modernidade.
- 10 Modernidade seria assegurar a todos os habitantes do país um padrão de vida compatível com o pleno exercício dos direitos democráticos. Por isso, dão mais valor a um modelo de desenvolvimento que assegure a toda a população alimentação, moradia, escola, hospital, transporte coletivo,
- 16 bibliotecas, parques públicos. Modernidade, para os que pensam assim, é sistema judiciário eficiente, com aplicação

rápida e democrática da justiça; são instituições públicas sólidas e eficazes; é o controle nacional das decisões econômicas.

Plínio Arruda Sampaio. O Brasil em construção. In: Márcia Kupstas (Org.). **Identidade nacional em debate**. São Paulo: Moderna, 1997, p. 27-9 (com adaptações).

(CESPE) Considerando a argumentação do texto acima bem como as estruturas linguísticas nele utilizadas, julgue o item a seguir.

- (1) Infere-se da leitura do texto que o futuro de um país seria “obra do acaso” (l.3) se a modernidade não assegurasse um padrão de vida democrático a todos os seus cidadãos.

1: incorreta, porque o texto não passa essa mensagem. O autor afirmar taxativamente que o futuro de um país nunca será “obra do acaso”, sendo sempre construído. A divergência ocorre apenas na forma de construção da modernidade.

Gabarito 1E

- 1 Na verdade, o que hoje definimos como democracia só foi possível em sociedades de tipo capitalista, mas não necessariamente de mercado. De modo geral, a
- 4 democratização das sociedades impõe limites ao mercado, assim como desigualdades sociais em geral não contribuem para a fixação de uma tradição democrática. Penso que temos
- 7 de refletir um pouco a respeito do que significa democracia. Para mim, não se trata de um regime com características fixas, mas de um processo que, apesar de constituir formas
- 10 institucionais, não se esgota nelas. É tempo de voltar ao filósofo Espinosa e imaginar a democracia como uma potencialidade do social, que, se de um lado exige a criação
- 13 de formas e de configurações legais e institucionais, por outro não permite parar. A democratização no século XX não se limitou à extensão de direitos políticos e civis. O tema
- 16 da igualdade atravessou, com maior ou menor força, as chamadas sociedades ocidentais.

Renato Lessa. Democracia em debate. In: **Revista Cult**, n.º 137, ano 12, jul./2009, p. 57 (com adaptações).

(CESPE) Com base nas estruturas linguísticas e nas relações argumentativas do texto acima, julgue o item a seguir.

- (1) Depreende-se da argumentação do texto que o autor considera as instituições como as únicas “características fixas” (l.8-9) aceitáveis de “democracia” (l.1 e 7).

1: incorreta, pois o autor é categórico ao afirmar que a democracia não pode ser reduzida a “características fixas”. Pretende, com sua argumentação, demonstrar que o conceito de democracia não prescinde das instituições, mas vai além delas.

Gabarito 1E

O valor da vida é de tal magnitude que, até mesmo nos momentos mais graves, quando tudo parece perdido dadas as condições mais excepcionais e precárias — como nos conflitos internacionais, na hora em que o direito da força se instala negando o próprio Direito, e quando tudo é para-

doxal e inconcebível —, ainda assim a intuição humana tenta protegê-lo contra a insânia coletiva, criando regras que impeçam a prática de crueldades inúteis.

Quando a paz passa a ser apenas um instante entre dois tumultos, o homem tenta encontrar nos céus do amanhã uma aurora de salvação. A ciência, de forma desesperada, convoca os cientistas a se debruçarem sobre as mesas de seus laboratórios, na procura de meios salvadores da vida. Nas salas de conversação internacionais, mesmo entre intrigas e astúcias, os líderes do mundo inteiro tentam se reencontrar com a mais irrecusável de suas normas: o respeito pela vida humana.

Assim, no âmago de todos os valores, está o mais indeclinável de todos eles: a vida humana. Sem ela, não existe a pessoa humana, não existe a base de sua identidade. Mesmo diante da proletária tragédia de cada homem e de cada mulher, quase naufragados na luta desesperada pela sobrevivência do dia a dia, ninguém abre mão do seu direito de viver. Essa consciência é que faz a vida mais que um bem: um valor.

A partir dessa concepção, hoje, mais ainda, a vida passa a ser respeitada e protegida não só como um bem afetivo ou patrimonial, mas pelo valor ético de que ela se reveste. Não se constitui apenas de um meio de continuidade biológica, mas de uma qualidade e de uma dignidade que faz com que cada um realize seu destino de criatura humana.

Internet: <<http://www.dhnet.org.br>>.
Acesso em: ago./2004 (com adaptações).

(CESPE) Com base no texto acima, julgue os itens a seguir.

- (1) O texto estrutura-se de forma argumentativa em torno de uma ideia fundamental e constante: a vida humana como um bem indeclinável.
- (2) O primeiro parágrafo discorre acerca da valorização da existência e da necessidade de proteção da vida contra a insânia coletiva, por intermédio de normas de convivência que impeçam a prática de crueldades inúteis, principalmente em épocas de graves conflitos internacionais, quando o direito da força contrapõe-se à força do Direito e quando a situação se apresenta paradoxal e inconcebível.
- (3) No segundo parágrafo, estão presentes as ideias de que a paz é ilusória, não passando de um instante apenas de tregua entre dois tumultos, e de que, para mantê-la, os cientistas se desdobram à procura de fórmulas salvadoras da humanidade e os líderes mundiais se encontram para preservar o respeito recíproco.
- (4) No penúltimo parágrafo, encontra-se uma redundância: a afirmação de que o soberano dos valores é a vida humana, sem a qual não existe a pessoa humana, sequer a sua identidade.
- (5) O comprometimento ético para com a humanidade é defendido no último parágrafo do texto, que discorre acerca da vida não só como um meio de continuidade biológica, mas como a responsável pelo destino da criatura humana.

1: correta. A estrutura argumentativa, própria dos textos dissertativos, é aquela que pretende convencer o leitor por meio de argumentos, científicos ou emotivos, de que o autor tem razão. No caso, busca-se sacramentar que a vida humana, ainda que diante das arbitrariedades e

crueldades dos conflitos, é um bem maior e deve ser sempre protegido; 2: correta. A assertiva parafraseia, sem perda de conteúdo, o que consta do primeiro parágrafo; 3: incorreta. Na verdade, o parágrafo expõe que, apesar da paz ser transitória durante os períodos de conflito, ainda assim o ser humano, espontaneamente ou contrariado, não deixa de buscar formas de salvar vidas ou evitar mais perdas humanas; 4: correta. Ocorre redundância (ou pleonismo) quando verificamos que a conclusão ou o objeto da frase é uma obviedade. Naturalmente, sem a vida humana, não se pode falar em pessoa humana; 5: incorreta. Não se conclui no texto que a vida é a responsável pelo destino da criatura humana, mas sim que a ética que ela reveste o é.

Gabarito 1C, 2C, 3E, 4C, 5E

Os novos sherlocks

- 1 Dividida basicamente em dois campos, criminalística e medicina legal, a área de perícia nunca esteve tão na moda. Seus especialistas volta e meia estão no
- 4 noticiário, levados pela profusão de casos que requerem algum tipo de tecnologia na investigação. Também viraram heróis de seriados policiais campeões de audiência.
- 7 Nos EUA, maior produtor de programas desse tipo, o sucesso é tão grande que o horário nobre, chamado de prime time, ganhou o apelido de crime time. Seis das dez séries de
- 10 maior audiência na TV norte-americana fazem parte desse filão.

- Pena que a vida de perito não seja tão fácil e
- 13 glamorosa como se vê na TV. Nem todos utilizam aquelas lanternas com raios ultravioleta para rastrear fluidos do corpo humano nem as canetas com raio laser que traçam a
 - 16 trajetória da bala. “Com o avanço tecnológico, as provas técnicas vêm ampliando seu espaço no direito brasileiro, principalmente na área criminal”, declara o presidente da
 - 19 OAB/SP, mas, antes disso, já havia peritos que recorriam às mais diversas ciências para tentar solucionar um crime.
 - Na divisão da polícia brasileira, o pontapé inicial da
 - 22 investigação é dado pelo perito, sem a companhia de legistas, como ocorre nos seriados norte-americanos. Cabe a ele
 - examinar o local do crime, fazer o exame externo da vítima,
 - 25 coletar qualquer tipo de vestígio, inclusive impressões digitais, pegadas e objetos do cenário, e levar as evidências para análise nos laboratórios forenses.

Pedro Azevedo. **Folha Imagem**, ago./2004 (com adaptações).

(CESPE) A respeito do texto acima, julgue os itens subsequentes.

- (1) De acordo com o presidente da OAB/SP, as provas técnicas têm sido ampliadas, principalmente na área criminal, com o avanço tecnológico no espaço do direito brasileiro.
- (2) Está explícita no último parágrafo do texto a seguinte relação de causa e consequência: o perito examina o local do crime, faz o exame externo da vítima e coleta qualquer tipo de vestígio porque precisa levar as evidências para análise nos laboratórios forenses.

1: incorreta. A parafrase não equivale ao trecho original. A assertiva dá a entender que foi o avanço tecnológico que ganhou espaço no direito brasileiro, sendo que o entrevistado afirma que a prova técnica ganhou espaço, por conta do avanço tecnológico; 2: incorreta, porque a relação

está implícita. O texto, puramente, não trata como uma relação de causa e consequência, porque “levar as evidências para análise” também é uma de suas atribuições e não o objetivo delas. A relação causal é uma dedução possível, resultado do exercício de interpretação.

Gabarito 1'E, 2'E

Texto

- 1 A maioria dos comentários sobre crimes ou se limitam a pedir de volta o autoritarismo ou a culpar a violência do cinema e da televisão, por excitar a
- 4 imaginação criminosa dos jovens. Poucos pensam que vivemos em uma sociedade que estimula, de forma sistemática, a passividade, o rancor, a impotência, a
- 7 inveja e o sentimento de nulidade nas pessoas. Não podemos interferir na política, porque nos ensinaram a perder o gosto pelo bem comum; não podemos tentar
- 10 mudar nossas relações afetivas, porque isso é assunto de cientistas; não podemos, enfim, imaginar modos de viver mais dignos, mais cooperativos e solidários, porque isso
- 13 é coisa de “obscurantista, idealista, perdedor ou ideólogo fanático”, e o mundo é dos fazedores de dinheiro.
- Somos uma espécie que possui o poder da
- 16 imaginação, da criatividade, da afirmação e da agressividade. Se isso não pode aparecer, surge, no lugar, a reação cega ao que nos impede de criar, de colocar no
- 19 mundo algo de nossa marca, de nosso desejo, de nossa vontade de poder. Quem sabe e pode usar — com firmeza, agressividade, criatividade e afirmatividade —
- 22 a sua capacidade de doar e transformar a vida, raramente precisa matar inocentes, de maneira bruta. Existem mil outras maneiras de nos sentirmos potentes, de nos
- 25 sentirmos capazes de imprimir um curso à vida que não seja pela força das armas, da violência física ou da evasão pelas drogas, legais ou ilegais, pouco importa.

Jurandir Freire Costa. In: **Quatro autores em busca do Brasil**. Rio de Janeiro: Rocco, 2000, p. 43 (com adaptações).

(CESPE) Acerca das ideias do texto acima, julgue os seguintes itens.

- (1) Muitos acreditam que a censura aos meios de comunicação seria uma forma de reduzir a violência entre jovens.
- (2) A argumentação do texto põe em confronto atitudes possíveis: uma que se caracteriza por passividade e impotência, outra, por resistência criativa.
- (3) O trecho “Não podemos (...) dinheiro” (ℓ.7-14) apresenta exemplificações que funcionam como argumentos para a afirmação do período que o antecede.
- (4) Infere-se do texto que o autor culpa a violência do cinema e da televisão pela disseminação da violência nos dias atuais.
- (5) De acordo com as ideias defendidas no texto, as formas positivas de dar sentido à vida e experimentar a sensação de poder vinculam-se à maneira como se usa a capacidade de doação e de transformação.

1: correta. É o que se pode deduzir, em interpretação *a contrario sensu*, dos fatos expostos no primeiro parágrafo; 2: correta. A passividade é

exposta nos primeiros parágrafos, resumindo o ideal da maioria de que não podemos interferir nos grandes temas sociais. A “resistência criativa” é descrita a partir da linha 20, ao dizer que podemos usar nossas características humanas como armas para nos sentirmos potentes, sem precisar da violência gratuita; 3: correta. Os exemplos esclarecem o argumento do autor sobre a razão da passividade da maioria das pessoas; 4: incorreta. Ao contrário, os argumentos expostos evidenciam que, para o autor, culpar o cinema e a televisão é evitar olhar sobre o real problema: a passividade das pessoas; 5: correta. Para o autor, apenas pelo uso daquilo que nos faz humanos é que podemos lutar, positivamente, contra a passividade e dar sentido à vida.

Gabarito 1'C, 2'C, 3'C, 4'E, 5'C

Um desafio cotidiano

Recentemente me pediram para discutir os desafios políticos que o Brasil tem pela frente. Minha primeira dúvida foi se eles seriam diferentes dos de ontem.

Os problemas talvez sejam os mesmos, o país é que mudou e reúne hoje mais condições para enfrentá-los que no passado. A síntese de minhas conclusões é que precisamos prosseguir no processo de democratização do país.

Kant dizia que a busca do conhecimento não tem fim. Na prática, democracia, como um ponto final que uma vez atingido nos deixa satisfeitos e por isso decretamos o fim da política, não existe. Existe é democratização, o avanço rumo a um regime cada vez mais inclusivo, mais representativo, mais justo e mais legítimo. E quais as condições objetivas para tornar sustentável esse movimento de democratização crescente?

Embora exista forte correlação entre desenvolvimento e democracia, as condições gerais para sua sustentação vão além dela. O grau de legitimidade histórica, de mobilidade social, o tipo de conflitos existentes na sociedade, a capacidade institucional para incorporar gradualmente as forças emergentes e o desempenho efetivo dos governos são elementos cruciais na sustentação da democratização no longo prazo.

Nossa democracia emergente não tem legitimidade histórica. Esse requisito nos falta e só o alcançaremos no decorrer do processo de aprofundamento da democracia, que também é de legitimação dela.

Uma parte importante desse processo tem a ver com as relações rotineiras entre o poder público e os cidadãos. Qualquer flagrante da rotina desse relacionamento arrisca capturar cenas explícitas de desrespeito e pequenas ou grandes tiranias. As regras dessa relação não estão claras. Não existem mecanismos acessíveis de reclamação e desagravo.

(CESPE) Com relação às ideias do texto, julgue os seguintes itens.

- (1) O autor considera que o modelo de democracia do Brasil não resolverá os problemas políticos do país.
- (2) Um regime democrático caracteriza-se pela existência de um processo contínuo de busca pela legitimidade, justiça, representatividade e inclusão.
- (3) Democracia é uma das condições de sustentação do desenvolvimento, mas não a única.
- (4) Enquanto não houver mecanismos acessíveis de reclamação e desagravo, as relações entre poder público e cidadãos não serão regidas por meio de regras claras.

- (5) De acordo com o desenvolvimento da argumentação, o pedido estabelecido no primeiro período do texto, e que deu origem ao ensaio, não pode ser atendido, razão pela qual o texto não é conclusivo.

1: incorreta. O autor aponta que o modelo de democracia no país realmente tem problemas históricos, mas conclui que somente a continuidade do processo de democratização é que poderá resolver nossos problemas políticos; 2: correta. É o que se infere das lições de Kant expostas no terceiro parágrafo; 3: correta. O autor elenca, ainda, “o grau de legitimidade histórica, de mobilidade social, o tipo de conflitos existentes na sociedade, a capacidade institucional para incorporar gradualmente as forças emergentes e o desempenho efetivo dos governos” como condições de sustentação do desenvolvimento; 4: correta. Essa relação pode ser extraída dos dois últimos períodos do texto; 5: incorreta. O autor apresenta suas conclusões sobre o pedido realizado. O que ocorre é uma determinação do ponto de vista a ser abordado, adaptando a pergunta à realidade percebida pelo autor.

Gabarito 1E, 2C, 3C, 4C, 5E

(CESPE) Com relação às ideias do texto, julgue os seguintes itens.

- (1) A decretação do “fim da política” (l. 9) traria, como consequência, a satisfação dos praticantes da democracia – representantes e representados.
- (2) A ideia de “democracia” está para um produto acabado assim como “democratização” está para um processo.
- (3) Relações entre poder público e cidadãos incluem-se no processo de aprofundamento e legitimação da democracia.
- (4) Cenas explícitas de desrespeito aos cidadãos têm como causa imediata a emergência de nossa democracia histórica.
- (5) Não havendo busca do conhecimento como sustentação histórica, não há democracia e, consequentemente, não há política.

1: incorreta. O autor destaca que a democracia não é um valor realizável em si mesmo. O contínuo processo de democratização é que traz melhorias e vantagens para o povo; 2: correta. Isso pode ser inferido do texto, destacando a impossibilidade de se atingir esse “produto acabado”; 3: correta. Segundo o autor, tais relações são parte integrante do processo de democratização; 4: incorreta. Tal conclusão não é possível a partir da leitura do texto. No máximo, a pouca idade de nossa democracia é um fator indireto, mediato, do desrespeito aos direitos humanos pelo poder público, interação que deve ser melhorada dentro do processo de democratização; 5: incorreta. A busca do conhecimento, no conceito kantiano, é citado como instrumento de retórica para sustentar o argumento que vem em seguida (tal qual a busca do conhecimento, o processo de democratização também não tem um fim). Ela não se relaciona com a existência ou inexistência da democracia e da política. Ademais, há outros sistemas políticos diferentes da democracia, não sendo essa, portanto, seu pressuposto.

Gabarito 1E, 2C, 3C, 4E, 5E

A Revolução Industrial provocou a dissociação entre dois pensamentos: o científico e tecnológico e o humanista. A partir do século XIX, a liberdade do homem começa a ser identificada com a eficiência em dominar e transformar a natureza em bens e serviços. O conceito de liberdade começa a ser sinônimo de consumo. Perde importância a prática das artes e consolidam-se a ciência e a tecnologia. Relega-se a preocupação ética. A procura da liberdade social se faz sem considerar-se sua distribuição. A militância política passa a ser tolerada, mas como opção pessoal de cada um.

Essa ruptura teve o importante papel de contribuir para a revolução do conhecimento científico e tecnológico. A sociedade humana se transformou, com a eficiência técnica e a consequente redução do tempo social necessário à produção dos bens de sobrevivência.

O privilégio da eficiência na dominação da natureza gerou, contudo, as distorções hoje conhecidas: em vez de usar o tempo livre para a prática da liberdade, o homem reorganizou seu projeto e refez seu objetivo no sentido de ampliar o consumo. O avanço técnico e científico, de instrumento da liberdade, adquiriu autonomia e passou a determinar uma estrutura social opressiva, que servisse ao avanço técnico e científico. A liberdade identificou-se com a ideia de consumo. Os meios de produção, que surgiram no avanço técnico, visam ampliar o nível dos meios de produção.

Graças a essa especialização e priorização, foi possível obter-se o elevado nível do potencial de liberdade que o final do século XX oferece à humanidade. O sistema capitalista permitiu que o homem atingisse as vésperas da liberdade em relação ao trabalho alienado, às doenças e à escassez. Mas não consegue permitir que o potencial criado pela ciência e tecnologia seja usado com a eficiência desejada.

(Cristovam Buarque. **Na fronteira do futuro**. Brasília: EDUnB, 1989, p. 13; com adaptações)

(CESPE) Julgue os itens abaixo, relativos às ideias do texto acima.

- (1) O conceito de “liberdade” é tomado como sinônimo de consumo e de eficiência no domínio e na transformação da natureza em bens e serviços.
- (2) O autor sugere que o sistema capitalista apresenta a seguinte correlação: quanto mais tempo livre, mais consumo, mais lazer e menos opressão.
- (3) Depreende-se do primeiro parágrafo que a ética foi abolida a partir do século XIX.
- (4) No segundo parágrafo, a expressão “Essa ruptura” retoma e resume a ideia central do parágrafo anterior.
- (5) O emprego da expressão “as vésperas da liberdade” (l. 29) sugere que a humanidade ainda não atingiu a liberdade desejada.

1: correta. É correta tal correspondência entre as ideias apresentadas no primeiro parágrafo; 2: incorreta. Ao contrário, o autor coloca as distorções geradas pelo esforço do homem em dominar a natureza: aumentar o consumo tornou-se o grande objetivo, mesmo em detrimento do uso do tempo livre para a prática da liberdade; 3: incorreta. A ética não foi abolida. Diz o autor, apenas, que ela deixou de ser uma preocupação em face do crescente desejo de consumo; 4: correta. A ruptura em questão é a dissociação do pensamento científico-tecnológico do humanista; 5: correta. “Véspera” é o dia anterior. O autor quis dizer que estamos muito próximos à liberdade, mas ainda não chegamos a ela.

Gabarito 1C, 2E, 3E, 4C, 5C

É voz corrente que a humanidade está vivendo um momento de crise. A excessiva exaltação dos objetivos econômicos, com a eleição dos índices de crescimento como o padrão de sucesso ou fracasso dos governos, estimulou a valorização exagerada da busca de bens materiais.

Isso foi agravado pela utilização dos avanços tecnológicos para estimular o consumismo e apresentar maliciosamente a posse de bens materiais supérfluos como padrão de sucesso individual. A consequência última desse processo foi a implantação do materialismo e do egoísmo na convivência humana, sufocando-se os valores espirituais, a ética e a solidariedade.

Dalmo Dallari. Internet: <dhnet.org.br/direitos/sos/discrim/preconceito/policiais.html>.

(CESPE) Assinale a opção que **não** está de acordo com as ideias do texto acima.

- (A) A crise que a humanidade está vivendo envolve o abafamento de valores espirituais, da ética e da solidariedade.
- (B) A busca de bens materiais provém da excessiva valorização dos índices de crescimento como padrão de sucesso das nações.
- (C) O consumismo foi estimulado por meio dos avanços tecnológicos que apresentam os bens materiais como forma de sucesso individual.
- (D) O processo de valorização exagerada dos bens materiais atenua a manifestação do egoísmo na convivência entre as pessoas.

A única alternativa que não está de acordo com o disposto no texto é a letra "D", que deve ser assinalada. Com efeito, o texto exalta justamente o contrário: que a valorização da posse de bens materiais é responsável pelo surgimento do egoísmo na sociedade.

Gabarito "D".

(CESPE) A dimensão social da democracia marcou o primeiro grande salto na conceituação dos direitos humanos. A afirmação dos direitos sociais surgiu da constatação da fragilidade dos direitos liberais, no sentido de que o homem, a favor do qual se proclamavam liberdades políticas, não satisfaz ainda necessidades primárias: alimentar-se, vestir-se, morar, ter condições de saúde, ter segurança diante da doença, da velhice, do desemprego e de outros percalços da vida.

Idem, ibidem (com adaptações).

Assinale a opção que está de acordo com as ideias do texto acima.

- (A) Do primeiro salto na definição dos direitos humanos decorre o caráter social da democracia.
- (B) A fragilidade dos direitos liberais constitui a dimensão social da democracia.
- (C) A afirmação dos direitos sociais proveio da constatação de que o homem, para o qual se propunha o direito à liberdade, ainda não havia conquistado suas necessidades primárias.
- (D) Alimentar-se, vestir-se, morar, ter saúde, ter segurança diante dos percalços da vida foram os primeiros direitos humanos a serem requeridos na história.

A: incorreta. O caráter social da democracia não é a causa do primeiro salto na definição dos direitos humanos, mas sua principal característica; B: incorreta, pois, segundo o autor do texto, a fragilidade dos direitos liberais foi a causa da afirmação dos direitos sociais, não sendo sinônimos; C: correta, uma vez que o autor expõe a contraposição dos direitos liberais e dos direitos sociais, pois este nasceram da

insuficiência daqueles; D: incorreta. O autor define os direitos sociais como o "primeiro grande salto na conceituação dos direitos humanos", deixando claro que estes já eram reconhecidos, mas não ainda em sua completa extensão. "Salto", no texto, tem o sentido de "avanço".

Gabarito "C".

Texto para a questão seguinte.

As mudanças e transformações globais nas estruturas políticas e econômicas no mundo contemporâneo colocam em relevo as questões de identidade e as lutas pela afirmação e manutenção das identidades nacionais e étnicas. Mesmo que o passado que as identidades atuais reconstruem seja, sempre, apenas imaginado, ele proporciona alguma certeza em um clima que é de mudança, fluidez e crescente incerteza. As identidades em conflito estão localizadas no interior de mudanças sociais, políticas e econômicas, mudanças para as quais elas contribuem.

Tomaz Tadeu da Silva (Org.). Stuart Hall e Kathryn Woodward. **Identidade e diferença — A perspectiva dos estudos culturais**. Petrópolis: Vozes, 2004, p. 24-5 (com adaptações).

(CESPE) A argumentação textual se apoia na ideia de que

- (A) as transformações globais decorrem de conflitos de identidades nacionais e étnicas.
- (B) as lutas pela afirmação e manutenção das estruturas globais são necessárias.
- (C) as identidades atuais padecem de incerteza porque são apenas imaginadas.
- (D) as identidades não são fixas e integram as mudanças sociais e políticas.
- (E) as lutas pelas transformações sociais são o conflito de identidades.

A: incorreta. Segundo o autor do texto, aumenta-se a atenção sobre as identidades nacionais e étnicas por conta das transformações, não o contrário; B: incorreta, pois o autor em momento algum destaca a necessidade de conflitos; C: incorreta. O argumento esposado é de que o passado no qual se fundam as identidades atuais é imaginado, mas mesmo assim é um horizonte fixo em tempos de incerteza; D: correta, sendo um resumo da ideia geral proposta no texto. As identidades nacionais mudam com o tempo, visto que o passado é sempre imaginado, e contribuem para as mudanças sociais e políticas; E: incorreta. O autor não coloca os eventos como sinônimos, mas sim como complementares.

Gabarito "D".

- 1 As mudanças na economia global têm produzido uma dispersão das demandas ao redor do mundo. Isso ocorre não apenas em termos de bens e serviços, mas também de
- 4 mercados de trabalho. A migração dos trabalhadores não é, obviamente, nova, mas a globalização está estreitamente associada à aceleração da migração. E a migração produz
- 7 identidades plurais, mas também identidades contestadas, em um processo que é caracterizado por grandes
- desigualdades em termos de desenvolvimento. Nesse
- 10 processo, o fator de expulsão dos países pobres é mais forte que o fator de atração das sociedades pós-industriais e tecnologicamente avançadas.

Idem, ibidem, p. 21 (com adaptações).

(CESPE) Assinale a opção correspondente a relação de causa e efeito que se depreende da argumentação do texto acima.

- (A) A migração dos trabalhadores tem como causa a aceleração dos movimentos de globalização.
- (B) A formação de identidades plurais provoca mais resistência dos trabalhadores às mudanças na economia global.
- (C) A migração gera desigualdade de desenvolvimento e confronto entre países pobres e ricos.
- (D) A dispersão das demandas ao redor do mundo acelera a migração e a constituição de identidades plurais.

(E) A atração que sociedades tecnologicamente avançadas exercem sobre os migrantes acarreta a expulsão de trabalhadores dos países pobres.

O autor do texto argumenta que as mudanças na economia são um fator de aceleração na migração de mão de obra. Atesta que ela (a migração) aconteceria de qualquer maneira, mas não na velocidade permitida pela globalização. Aduz, ainda, que a miscigenação de culturas cria identidades plurais e, ao mesmo tempo, desequilíbrio de desenvolvimento, porque os países pobres tendem a exportar mais trabalhadores do que os países ricos conseguem absorver. A única alternativa que resume perfeitamente a ideia é a "D".

«D». «QjµabqabG

Texto para as três questões seguintes.

Brinkmanship

- 1 Em 1964, o cineasta Stanley Kubrick lançava o filme *Dr. Strangelove*. Nele, um oficial norte-americano ordena um bombardeio nuclear à União Soviética e comete suicídio em seguida, levando consigo o código para cancelar o bombardeio. O presidente norte-americano busca o governo soviético na esperança de convencê-lo de que o evento foi um acidente e, por isso, não deveria haver retaliação. É, então, informado de que os soviéticos implementaram uma arma de fim do mundo (uma rede de bombas nucleares subterrâneas), que funcionaria automaticamente quando o país fosse atacado ou quando alguém tentasse desacioná-la. O *Dr. Strangelove*, estrategista do presidente, aponta uma falha: se os soviéticos dispunham de tal arma, por que a guardavam em segredo? Por que não contar ao mundo? A resposta do inimigo: a máquina seria anunciada na reunião do partido na segunda-feira seguinte.
- Pode-se analisar a situação criada no filme sob a ótica da Teoria dos Jogos: uma bomba nuclear é lançada pelo país
- 10 A ao país B. A política de B consiste em revidar qualquer ataque com todo o seu arsenal, o qual pode destruir a vida no planeta, caso o país seja atacado. O raciocínio que leva B a adotar tal política é bastante simples: até o país mais fraco do mundo está seguro se criar uma máquina de destruição do mundo, ou seja, ao ter sua sobrevivência seriamente ameaçada, o país destrói o
- 13 mundo inteiro (ou, em seu modo menos drástico, apenas os invasores). Ao elevar os custos para o país invasor, o detentor dessa arma garante sua segurança. O problema é que de nada adianta um país possuir tal arma em segredo. Seus inimigos devem saber de sua existência e acreditar na sua disposição de usá-la. O poder da máquina do fim do mundo está mais na intimidação do que
- 16 em seu uso.
- O conflito nuclear fornece um exemplo de uma das conclusões mais surpreendentes a que se chega com a Teoria dos Jogos. O economista Thomas Schelling percebeu que, apesar de o sucesso geralmente ser atribuído a maior inteligência,
- 19 planejamento, racionalidade, entre outras características que retratam o vencedor como superior ao vencido, o que ocorre, muitas vezes, é justamente o oposto. Até mesmo o poder de um jogador, considerado, no senso comum, como uma vantagem, pode atuar contra seu detentor.
- 22 Schelling denominou *brinkmanship* (de *brink*, extremo) a estratégia de deliberadamente levar uma situação às suas consequências extremas.
- Um exemplo usado por Schelling é o bem conhecido jogo do frango, que consiste em dois indivíduos acelerarem seus
- 25 carros na direção um do outro em rota de colisão; o primeiro a virar o volante e sair da pista é o perdedor. Se ambos forem retos, os dois jogadores pagam o preço mais alto com sua vida. No caso de os dois desviarem, o jogo termina em empate. Se um desviar e o outro for reto, o primeiro será o frango, e o segundo, o vencedor. Schelling propôs que um
- 28 participante desse jogo retire o volante de seu carro e o atire para fora, fazendo questão de mostrá-lo a todas as pessoas presentes. Ao outro jogador caberia a decisão de desistir ou causar uma catástrofe. Um jogador racional optaria pelo que lhe causasse menos perdas, sempre perdendo o jogo.

Fabio Zugman. **Teoria dos jogos**. Internet: <www.iced.org.br> (com adaptações).

(CESPE) Assinale a opção correta com relação às ideias do texto e às palavras e expressões nele empregadas.

- (A) Se o trecho “não deveria haver retaliação” (ℓ.4) estivesse flexionado no plural, a forma verbal “deveria” teria de ser substituída por deveriam.
- (B) O período “É então (...) desacioná-la” (ℓ.4-6) esclarece que a informação dada ao presidente norte-americano era falsa.
- (C) Nas linhas 5 e 6, as orações introduzidas por “quando” permitem uma leitura em que são interpretadas como condição para que a “arma de fim do mundo” (ℓ.4) funcione automaticamente.
- (D) No texto, não há como se identificar o sujeito da oração “Por que não contar ao mundo?” (ℓ.7).
- (E) O complemento da palavra “inimigo” (ℓ.7) está subentendido, artifício que evidencia que o autor do texto assumiu a perspectiva norte-americana segunda a qual a União Soviética é inimiga.

A: incorreta. O verbo “dever”, no caso, é usado como auxiliar do verbo “haver” que, por estar empregado no sentido de “existir”, é impessoal e não deve ser flexionado. Consequentemente, o seu auxiliar também permanece como está; B: incorreta. O trecho relata a forma de funcionamento da arma; C: correta. O pronome “quando” foi utilizado no mesmo sentido de “se”; D: incorreta. O sujeito está implícito e pode ser inferido do texto: os soviéticos; E: incorreta. O autor do texto não assumiu qualquer posição. Ao relatar o filme de Stanley Kubrick, ele o faz da mesma perspectiva que o personagem principal, um estrategista americano.

“C.” Gabarito

(CESPE) Com relação às ideias e às estruturas linguísticas do texto, assinale a opção correta.

- (A) No trecho “lançada pelo país A ao país B” (ℓ.9-10), a substituição de “ao” por “no” altera o significado do texto, mas não a sua correção gramatical.
- (B) O trecho “adotar tal política” (ℓ.11) tem, no texto, o sentido de “destruir a vida no planeta” (ℓ.10).
- (C) Os “custos” a que o narrador se refere na linha 13 são os de se construir “uma arma de fim do mundo” (ℓ.4).
- (D) No trecho “denominou *brinkmanship* (de *brink*, extremo) a estratégia” (ℓ.22), o “a” deveria levar a marca gráfica de crase.
- (E) A pontuação do texto permaneceria correta se, no trecho “o primeiro a virar o volante e sair da pista é o perdedor” (ℓ.25), fosse inserida uma vírgula logo após a palavra “pista”.

A: correta. O verbo lançar pode reger tanto a preposição “a”, indicando o lançamento em determinada direção (ex.: “lancei o papel ao lixo”), como a preposição “em”, hipótese em que indica um lançamento sobre algo ou alguém (ex.: “lancei a bola nele”); B: incorreta. A “política” adotada é a de “revidar qualquer ataque com todo seu arsenal”; C: incorreta, pois os “custos” são as perdas de vidas humanas; D: incorreta. “Denominar” é verbo transitivo direto, cujo complemento, portanto, não deve ser preposicionado. Se não há preposição, não há crase; E: incorreta. A oração “O primeiro a virar o volante e sair da pista” é sujeito da oração “é o perdedor” e não se separa com vírgula o sujeito do verbo.

“A.” Gabarito

(CESPE) Com base no texto, assinale a opção correta.

- (A) Infere-se da leitura do texto que os soviéticos estavam a ponto de disparar a “arma de fim do mundo”.
- (B) As expressões “o primeiro a virar o volante e sair da pista perde” e “quem virar o volante e sair da

pista perde” estabeleceriam a mesma regra descrita no penúltimo parágrafo do texto para determinar o resultado do jogo do frango.

- (C) Conclui-se da leitura do texto que, em 1964, a capacidade nuclear da União Soviética era menor do que a norte-americana.
- (D) De acordo com a teoria de Schelling, a situação narrada no filme terminaria com a derrota soviética, se o governo daquele país se comportasse como um ser racional.
- (E) Segundo o texto, um oficial norte-americano propôs o emprego da estratégia denominada *brinkmanship* para desmoralizar politicamente o governo da União Soviética.

A: incorreta. Não se pode inferir tal conclusão. O texto narra que os soviéticos alegavam possuir uma “arma de fim do mundo”, mas que sua existência chegava mesmo a ser questionada pelos americanos; B: incorreta, porque a segunda expressão não estabelece uma ordem para que o evento aconteça, possibilitando a interpretação de que qualquer dos competidores que sair da pista perde, independentemente se o fez em primeiro ou segundo lugar; C: incorreta. Os soviéticos tentavam, justamente, provar o contrário: que tinham poder nuclear suficiente para deflagrar o fim do mundo; D: correta. Uma vez determinado o bombardeio americano e sem chances de abortá-lo (por conta da morte do oficial), racionalmente caberia à União Soviética não revidar, porque seu contra-ataque mataria todos, inclusive eles mesmos; E: incorreta. Não houve essa proposição dentro do evento hipotético narrado. A teoria do “brinkmanship” aparece como explicação dos possíveis resultados dentro da situação-limite apresentada.

“D.” Gabarito

Texto para as duas questões seguintes.

O jargão

- 1 Nenhuma figura é tão fascinante quanto o Falso Entendido. É o cara que não sabe nada de nada, mas sabe o jargão. E passa por autoridade no assunto. Um
- 4 refinamento ainda maior da espécie é o tipo que não sabe nem o jargão. Mas inventa.
- Ó Matias, você, que entende de mercado de
- 7 capitais...
- Nem tanto, nem tanto...
- (Uma das características do Falso Entendido é
- 10 a falsa modéstia.)
- Você, no momento, aconselharia que tipo de aplicação?
- 13 — Bom. Depende do yield pretendido, do throwback e do ciclo refratário. Na faixa de papéis top market — ou o que nós chamamos de topi-marque —, o
- 16 throwback recai sobre o repasse e não sobre o release, entende?
- Francamente, não.
- 18 Aí o Falso Entendido sorri com tristeza e abre os braços como quem diz: “É difícil conversar com leigos...”.
- 21 Uma variação do Falso Entendido é o sujeito que sempre parece saber mais do que ele pode dizer. A conversa é sobre política, os boatos cruzam os ares, mas
- 24 ele mantém um discreto silêncio. Até que alguém pede a sua opinião e ele pensa muito antes de se decidir a responder:

- 27 — Há muito mais coisa por trás disso do que vocês pensam...
Ou então, e esta é mortal:
- 30 — Não é tão simples assim...
Faz-se aquele silêncio que precede as grandes revelações, mas o falso informado não diz nada. Fica subentendido que ele está protegendo as suas fontes em Brasília.
- 32 E há o Falso que interpreta. Para ele, tudo o que acontece deve ser posto na perspectiva de vastas transformações históricas que só ele está sacando.
- 35 — O avanço do socialismo na Europa ocorre em proporção direta ao declínio no uso de gordura animal nos países do Mercado Comum. Só não vê quem não quer.
- 41 E, se alguém quer mais detalhes sobre a sua insólita teoria, ele vê a pergunta como manifestação de uma hostilidade bastante significativa a interpretações não ortodoxas, e passa a interpretar os motivos de quem o questiona, invocando a Igreja medieval, os grandes hereges da história, e vocês sabiam que toda a Reforma se explica a partir da prisão de ventre de Lutero?

Luis Fernando Verissimo. **As mentiras que os homens contam.**
Rio de Janeiro: Objetiva, 2000 (com adaptações).

(CESPE) Com base no texto, julgue os itens a seguir.

- I. A substituição de “nem” (l.5) por “sequer” não altera essencialmente o significado do texto nem prejudica a sua correção gramatical.
- II. A oração “que entende de mercado de capitais...” (l.6-7) é uma oração restritiva e restringe a referência de “Matias” (l.6).
- III. No texto, o sentido de “Francamente, não” (l.18) é o mesmo de “Não entendo de maneira franca”.
- IV. A expressão “ciclo refratário” (l.14) é um exemplo de nonsense usado pelo “Falso Entendido”.
- V. Pela leitura de “É difícil conversar com leigos” (l.20-21), conclui-se que o “Falso Entendido” (l.9) não se considera um leigo.

A quantidade de itens certos é igual a

- (A) 1.
- (B) 2.
- (C) 3.
- (D) 4.
- (E) 5.

I: correta. Ambas as expressões são sinônimas; II: incorreta. Trata-se de oração subordinada adjetiva explicativa, pois dá mais detalhes em relação aos conhecimentos de Matias; III: incorreta. “Francamente” pode ser substituído por “sendo franco”, “sendo honesto”. “Não entendo de maneira franca” significa que a pessoa não conhece abertamente o assunto, mas apenas parte dele; IV: correta. “Nonsense” é estranhismo que significa “palavra ou raciocínio sem sentido”; V: correta, exatamente por isso que ele é chamado pelo autor de falso entendido.

Gabarito: “C”

(CESPE) Com base no texto, julgue os itens abaixo.

- I. Com base no período “Fica subentendido que ele está protegendo as suas fontes em Brasília” (l.33-35), conclui-se que o “falso informado” (l.33) em questão

foi instado a emitir uma opinião sobre a política brasileira.

- II. Não há elementos no texto, para além daqueles apresentados pelo “Falso que interpreta” (l.36), que corroborem a ideia de que o socialismo avança na Europa.
- III. Segundo o que defende o “Falso que interpreta” (l.36), se o uso de gordura animal nos países do Mercado Comum Europeu diminui, o socialismo avança na Europa.
- IV. A palavra “insólita” (l.44) tem o sentido de normal ou comum.
- V. A pergunta expressa nas linhas 48 e 49 pressupõe que o narrador do texto acredita que toda a Reforma se explica a partir da prisão de ventre de Lutero.

A quantidade de itens certos é igual a

- (A) 1.
- (B) 2.
- (C) 3.
- (D) 4.
- (E) 5.

I: incorreta. A menção a Brasília é feita para indicar a elevada percepção que os interlocutores têm sobre o alcance das informações do Falso Entendido, não que a conversa se refira expressamente a Brasília; II: correta. Salvo o absurdo argumento invocado, não há qualquer outra indicação no texto sobre o avanço do socialismo; III: correta. Se considerarmos que o argumento do Falso Entendido é verdade, a alternativa expressa corretamente o seu sentido; IV: incorreta. “Insólita” significa “extraordinário”, “incrível”, “incomum”; V: incorreta. A pergunta é lançada para causar surpresa ao leitor, dando ares humorísticos ao texto, porque o autor passa a se comportar como um falso entendido após criticar a conduta deste.

Gabarito: “B”

Texto para as três questões seguintes.

- 1 O poema nasce do espanto, e o espanto decorre do incompreensível. Vou contar uma história: um dia, estava vendo televisão e o telefone tocou. Mal me ergui para atendê-lo, o fêmur de uma das minhas pernas roçou o osso da bacia. Algo do tipo já acontecera antes? Com certeza. Entretanto, naquela ocasião, o atrito dos ossos me espantou. Uma ocorrência explicável, de súbito, ganhou contornos inexplicáveis. Quer dizer que sou osso? — refleti, surpreso. Eu sou osso? Osso pergunta?
- 10 A parte que em mim pergunta é igualmente osso? Na tentativa de elucidar os questionamentos despertados pelo espanto, eclode um poema. Entende agora por que demoro 10, 12 anos para lançar um novo livro de poesia? Porque preciso do espanto. Não determino o instante de escrever: hoje vou sentar e redigir um poema. A poesia está além de minha vontade. Por isso, quando me indagam se sou Ferreira Gullar, respondo: às vezes.

Ferreira Gullar. **Bravo**, mar./2009 (com adaptações).

(CESPE) Assinale a opção correta a respeito do texto.

- (A) Pelo desenvolvimento do texto, depreende-se que, segundo Ferreira Gullar, o poema tem origem no desconhecido.

- (B) Infere-se do texto que um atrito de ossos como o descrito nas linhas de 3 a 7 já havia causado espanto a Ferreira Gullar antes.
- (C) Infere-se do texto que, para Ferreira Gullar, aquilo que, usualmente, é denominado espiritual se reduz ao plano material.
- (D) Segundo o texto, Ferreira Gullar só experimenta o espanto poético a cada 10 ou 12 anos.
- (E) Está explícito no texto que Ferreira Gullar é um nome fictício.

A: correta. É exatamente a mensagem passada por Ferreira Gullar ao relatar sua experiência poética; B: incorreta. Ao contrário, o próprio autor comenta que tal situação é corriqueira, mas naquele momento especial causou-lhe espanto; C: incorreta. Ferreira Gullar não explica a experiência poética através dos planos espiritual e material, mas entre o corriqueiro e o espantoso, entre o explicável e o incompreensível; D: incorreta. A menção ao intervalo de tempo é feita para justificar a demora de se ter tantos “espantos poéticos” para compor um livro de poesias; E: incorreta. O texto não autoriza essa interpretação. Ao dizer que é Ferreira Gullar somente às vezes, significa que expressa seu lado poético apenas quando o lirismo exsurge, independentemente de sua vontade.

Gabarito “A”

(CESPE) Com relação às estruturas linguísticas e às ideias do texto, assinale a opção correta.

- (A) No trecho “Mal me ergui para atendê-lo,” (l.3-4), o autor informa que se ergueu incorretamente.
- (B) Em “Uma ocorrência explicável, de súbito, ganhou contornos inexplicáveis” (l.7-8), a expressão “de súbito” modifica o adjetivo “explicável”.
- (C) De acordo com o texto, são afirmativas as respostas para todas as perguntas contidas em “Quer dizer que sou osso? (...). Eu sou osso? Osso pergunta? A parte que em mim pergunta é igualmente osso?” (l.8-10).
- (D) Infere-se do texto que o episódio do atrito dos ossos (l.3-5) tornou-se deflagrador de um processo poético.
- (E) O trecho “Não determino o instante de escrever: hoje vou sentar e redigir um poema” (l.14-15) contradiz o argumento de Ferreira Gullar de que a poesia está além de sua vontade (l.15-16).

A: incorreta. O advérbio “mal” não se refere ao verbo “erguer”, mas traz a ideia de tempo, equivalente a: “havia acabado de me erguer (...)”; B: incorreta. “De súbito” é locução adverbial de tempo, equivalente a “de repente”, não se ligando ao adjetivo “inexplicável”; C: incorreta. As perguntas são ilações filosóficas que acabarão culminando em um poema, não havendo respostas corretas para elas, quer positivas, quer negativas; D: correta. A história é usada como um exemplo da necessidade de Ferreira Gullar de passar por algo espantoso ou inexplicável para escrever; E: incorreta. O trecho após os dois-pontos tem função de apostrofe, explicando o que seria “o instante de escrever”, que, segundo o autor, não acontece com ele.

Gabarito “D”

(CESPE) Assinale a opção que apresenta um título que melhor resume o tópico desenvolvido no texto.

- (A) Como extrair do cotidiano um episódio surpreendente
- (B) O óbvio nunca é óbvio
- (C) O indivíduo são indivíduos
- (D) Poesia não é inspiração
- (E) A poesia surge do espanto

O título deve relacionar-se com a ideia desenvolvida no texto. O único que o faz com perfeição é “A poesia surge do espanto”, fato que Ferreira

Gullar explica com exemplos e experiências vividas como poeta. Os demais fogem a esse argumento principal, não se relacionando com os tópicos abordados.

Gabarito “E”

- 1 É essencial que as autoridades revejam as providências referentes ao tratamento e à custódia de todos os presos, a fim de assegurar que os mesmos sejam tratados com humanidade
- 4 e em conformidade com a legislação brasileira e o conjunto de princípios da Organização das Nações Unidas (ONU) sobre proteção de todo indivíduo sob qualquer forma de detenção ou
- 7 reclusão, as regras mínimas da ONU sobre o tratamento de prisioneiros e o artigo 10 do Acordo Internacional sobre os
- 10 Direitos Civis e Políticos (ICCPR), que reza que todo indivíduo privado de liberdade deve ser tratado com humanidade e respeito pela dignidade inerente à pessoa humana.

Anistia Internacional. **Tortura e maus-tratos no Brasil**, 2001, p. 72 (com adaptações).

(CESPE) Tendo o texto acima por referência e considerando o tema por ele tratado, julgue os itens seguintes.

- (1) A expressão “dignidade inerente à pessoa humana” (l.11-12) pode ser interpretada como: qualquer pessoa, pelo simples fato de se tratar de um ser humano, possui valor essencial e intrínseco que exige e merece respeito.
- (2) A lei brasileira, como a de quase todos os países, não aplica o conceito de direitos humanos a prisioneiros que tenham cometido crimes violentos.
- (3) Na tentativa de reverter os crescentes níveis de violência dos dias de hoje, o sistema penitenciário brasileiro está sendo modernizado e já é considerado modelo, uma vez que oferece altos níveis de segurança e conforto para os detentos.

1: correta. “Dignidade” é sinônimo de “respeito”, “decência”. Logo, a dignidade da pessoa decorre de sua natureza humana e, como tal, merecedora de respeito pelos demais; 2: incorreta. O Brasil é signatário de diversos tratados internacionais sobre direitos humanos e nenhum deles, dada o absurdo sugerido, determina a exclusão de qualquer pessoa, sob qualquer razão, de sua proteção; 3: incorreta. Infelizmente, falta muito para que as unidades prisionais brasileiras possam servir de modelo. O que vemos, na verdade, são locais insalubres, superlotados e sem qualquer segurança para os presos ou para os servidores públicos e cidadãos que por eles transitam.

Gabarito “1C, 2E, 3E”

- 1 Falar em direitos humanos no Brasil é falar de lutas sociais que se desenrolam em uma sociedade que carrega marcas históricas de desmandos, violências, arbitrariedades,
- 4 desigualdades e injustiças. Os resultados não poderiam ser outros, senão o quadro de violações aos direitos humanos que permeiam as relações sociais em praticamente toda a sociedade brasileira e que atingem com maior brutalidade as populações empobrecidas e socialmente excluídas.

O importante avanço institucional que conquistamos com o fim do ciclo totalitário, a redemocratização do país e a volta das instituições democráticas, não foi acompanhado de correspondente avanço no que se refere aos direitos

- 13 econômicos, sociais e culturais. Perpetuam-se no Brasil os modelos econômicos que aprofundam o escandaloso quadro de concentração de renda e contrastes sociais. O agravamento da situação de desesperança de nosso povo, atingido duramente pela exclusão social, pela falência dos serviços públicos e pela violência crescente, seja no campo seja nas grandes cidades,
- 16 exige da sociedade civil brasileira uma atuação consciente, transformadora e efetiva.

Internet: <<http://www.mndh.org.br/asp>> (com adaptações).

(CESPE) Considerando o texto acima como referência e tendo em vista o que ele aborda, julgue os itens que se seguem.

- (1) A Constituição de 1988, claramente identificada com a defesa dos direitos sociais e individuais, é exemplo significativo daquilo que o texto chama de “importante avanço institucional que conquistamos com o fim do ciclo totalitário” (ℓ.9-10).
- (2) De acordo com o texto, as flagrantes desigualdades existentes no Brasil são recentes, frutos do processo de urbanização e industrialização que o país veio a conhecer no século XX.
- (3) O Plano Real, embora tenha obtido importante vitória sobre uma inflação descontrolada, não conseguiu promover o fim da concentração de renda e dos elevados contrastes sociais.

1: correta. A Constituição de 1988, apelidada de “Constituição-cidadã”, é um marco importante na evolução dos direitos humanos no Brasil, principalmente se considerarmos que ela representa a ruptura com o sistema político anterior, pautado no totalitarismo e no desrespeito sumário aos direitos humanos; 2: incorreta. O texto expõe que o desrespeito aos direitos humanos no Brasil data do início de sua história, toda ela marcada por “desmandos, violências, arbitrariedades, desigualdades e injustiças”; 3: correta. A má distribuição de renda ainda é uma mácula na crescente economia brasileira, situação que nem mesmo o Plano Real, bem sucedido em sua proposta de conter a inflação, pôde resolver.

Gabarito 1.C, 2.E, 3.C

- 1 A adoção, pela Assembleia Geral das Nações Unidas, da Declaração Universal dos Direitos Humanos, em 1948, constitui o principal marco no desenvolvimento da ideia contemporânea de direitos humanos. Os direitos inscritos nessa Declaração constituem um conjunto indissociável e interdependente de direitos individuais e coletivos, civis, políticos, econômicos, sociais e culturais, sem os quais a dignidade da pessoa humana não se realiza por completo. A Declaração transformou-se, nesta última metade de século, em uma fonte de inspiração para a elaboração de diversas cartas constitucionais e tratados internacionais voltados à proteção dos direitos humanos.
- 13 Esse documento, chave do nosso tempo, tornou-se um autêntico paradigma ético a partir do qual se pode medir e contestar a legitimidade de regimes e governos.
- 16 Os direitos ali inscritos constituem hoje um dos mais importantes instrumentos de nossa civilização, visando assegurar um convívio social digno, justo e pacífico.

Internet: <<http://www.direitoshumanos.usp.br/dhbrasil/pndh>>(com adaptações).

(CESPE) Com base no texto acima e considerando o tema por ele focalizado, julgue os itens subsequentes.

- (1) O termo “Esse documento” (ℓ.13) refere-se a “tratados internacionais” (ℓ.11-12).
- (2) A palavra “paradigma” (ℓ.14) está sendo utilizada com o sentido de conjunto dos termos substituíveis entre si em uma mesma posição dentro da estrutura a que pertencem.
- (3) Entre outros fatores, as atrocidades cometidas na Segunda Guerra Mundial levaram governos e sociedades a se preocuparem com a adoção de princípios considerados fundamentais à dignidade humana, entre os quais os chamados direitos humanos.
- (4) Com a chancela da ONU, os direitos humanos foram incorporados pela legislação de todos os países do mundo, cujos governos a eles foram obrigados a se submeter.

1: incorreta. “Esse documento” refere-se a “A Declaração”; 2: incorreta. “Paradigma”, no trecho, é utilizada no sentido de “padrão”, “exemplo”; 3: correta. A Segunda Guerra Mundial foi um dos fatores preponderantes para o avanço do reconhecimento dos direitos humanos pelo mundo; 4: incorreta. Ainda há países que não respeitam integralmente os direitos humanos consagrados na Declaração Universal dos Direitos Humanos. Isso porque o Direito Internacional não tem poder de coagir os Estados a adotar, em suas legislações, os princípios adotados nos tratados. Basta que um país não queira assiná-lo que nenhum outro país, nem mesmo a ONU, possa suplantá-la sua soberania e obrigá-lo a aplicar as diretrizes estabelecidas.

Gabarito 1.E, 2.E, 3.C, 4.E

Autobiografia desautorizada

1 Olá! Meu nome não é Fidalgo. Fidalgo é meu sobrenome. O nome é Luiz Antonio Alves. Minhas atividades como cidadão comum... não sei se isso interessa,

4 mas... vai lá: sou funcionário público. Trabalho (e como trabalho) com análise de impressões digitais, ou seja, sou um papiloscopista (nesse momento o computador fez aquele serrilhadinho vermelho embaixo da palavra “papiloscopista”). Tudo bem, a palavra ainda não consta no dicionário interno do mané.

10 Bom, com base nas minhas atividades artísticas, pode-se dizer que eu sou um poeta curitibano. Não fui eu quem disse isso. Vejam bem, existe um livro intitulado

13 Antologia de Poetas Contemporâneos do Paraná, II Concurso Helena Kolody. Pois eu estou nesse livro, juntamente com três poemas que, por causa do tamanho

16 diminuto, lembram um *hai-kai*.

Pois é, fechada essa questão de eu já poder ser tratado como um poeta curitibano, quero dizer que agora

19 estou estreando como contista, digo microcontista, uma vez que se trata de um livro com miniestórias chamadas por mim (talvez exageradamente) de microcontos.

Luiz Antonio A. Fidalgo. Autobiografia desautorizada. Internet: <www.curitiba.pr.gov.br> (com adaptações).

(CESPE) Julgue os itens a seguir, referentes ao texto acima.

- (1) As expressões “Olá!” (ℓ.1) e “Vejam bem” (ℓ.12) indicam que o autor está se dirigindo ao leitor.
- (2) A palavra “Autobiografia”, no título do texto, indica que o autor está falando a respeito da vida de uma terceira pessoa.

- (3) A palavra “Fidalgo” (ℓ.1) é formada a partir da expressão filho de algo e costuma ser usada no português como sinônima de nobre.
- (4) O termo “mané” (ℓ.9) faz referência aos cidadãos comuns de que trata o texto.
- (5) Em vez de “Não fui eu quem disse isso” (ℓ.11-12), estaria igualmente correto escrever “Não fui eu aquele que disse isso.”
- (6) A partir da leitura do texto, é possível concluir que um “hai-kai” (ℓ.16) é um tipo de poema que se caracteriza pelo tamanho pequeno.
- (7) A palavra “microcontista” (ℓ.19) também poderia ter sido grafada corretamente com hífen (microcontista).

1: correta. Trata-se da função fática da linguagem; 2: incorreta. O prefixo “auto” indica que o termo seguinte refere-se a própria pessoa, como em “autorretrato”; 3: correta; 4: incorreta. “Mané”, no trecho, foi usado em tom pejorativo, com o sentido de “tolo”, “burro”; 5: correta. Na oração, “quem” tem valor de prenome demonstrativo, sendo perfeitamente possível sua substituição por “aquele”; 6: correta. O autor compara seus poemas a um “hai-kai”, colocando como semelhança o tamanho diminuto, pequeno; 7: incorreta. Quando prefixo termina com vogal e o termo principal começa com consoante, não se admite o uso do hífen.

Gabarito 1C, 2C, 3C, 4C, 5C, 6C, 7C

Papiloscopista quer esclarecer profissão

- 1 O Sindicato dos Profissionais da Ciência da Papiloscopia realiza amanhã palestras de conscientização sobre o trabalho desses profissionais, que comemoram em 4 cinco de fevereiro o seu dia.

De acordo com a presidente do sindicato, Lucicleide do Espírito Santo Moraes, apesar de desenvolver atividades 7 essenciais nas áreas civil e criminal, o papiloscopista não é um profissional reconhecido pela população.

A maioria das pessoas não sabe, diz ela, que o 10 profissional da papiloscopia realiza desde a expedição da carteira de identidade e atestado de antecedentes, até perícias para a identificação da autoria de delitos e também dos 13 cadáveres que são levados ao Instituto Médico Legal. É o papiloscopista que busca e pesquisa as impressões digitais que são fundamentais para desvendar crimes. “A população 16 necessita diariamente desse serviço, mas em geral ela desconhece o profissional que o realiza”, observa Lucicleide Moraes.

Internet: <www.diariodecuiaba.com.br> (com adaptações).

(CESPE) Com referência aos aspectos semânticos e gramaticais do texto acima, julgue o item que se segue.

- (1) Segundo o texto, o fato de a população desconhecer o profissional que presta serviços de papiloscopia justifica a realização de palestra de conscientização.

1: correta, pois tal fato pode ser inferido do texto.

Gabarito 1C

2. ORTOGRAFIA/ ACENTUAÇÃO

- 1 Leio que a ciência deu agora mais um passo definitivo. E claro que o definitivo da ciência e transitório, e não por deficiência da ciência (e ciência demais), que se supera a si 4 mesma a cada dia... Não indagemos para que, ja que a própria

ciência não o faz — o que, alias, e a mais moderna forma de objetividade de que dispomos.

- 7 Mas vamos ao definitivo transitório. Os cientistas afirmam que podem realmente construir agora a bomba limpa. Sabemos todos que as bombas atômicas fabricadas ate hoje são 10 sujas (alias, imundas) porque, depois que explodem, deixam vagando pela atmosfera o ja famoso e temido estrôncio 90. Ora, isso e desagradável: pode mesmo acontecer que o próprio 13 pais que lançou a bomba venha a sofrer, a longo prazo, as conseqüências mortíferas da proeza. O que e, sem duvida, uma sujeira.
- 16 Pois bem, essas bombas indisciplinadas, mal-educadas, serão em breve substituídas pelas bombas n, que cumprirão sua missão com lisura: destruirão o inimigo, 19 sem riscos para o atacante. Trata-se, portanto, de uma fabulosa conquista, não?

Ferreira Gullar. *Maravilha. In: A estranha vida banal*. Rio de Janeiro: José Olympio, 1989, p. 109.

(Polícia Rodoviária Federal – 2013 – CESPE) No que se refere aos sentidos e as estruturas linguísticas do texto acima, julgue os itens a seguir.

- (1) A forma verbal “podem” (L.8) está empregada no sentido de *têm autorização*.
- (2) O emprego do acento nas palavras “ciência” e “transitório” justifica-se com base na mesma regra de acentuação.

1: incorreta. O verbo conjugado “podem” foi usado no sentido de “conseguem”, “têm aptidão”; 2: correta. Ambas são paroxítonas terminadas em ditongo crescente.

Gabarito 1E, 2C

Colisão entre caminhão e carro deixa 4 mortos em Pernambuco

Ana Lima Freitas – Texto adaptado

Uma colisão, na qual um caminhão foi de encontro a um carro, deixou 4 pessoas mortas e 2 feridas na noite desta terça-feira na cidade de Salgueiro, a 530 km do Recife, no sertão de Pernambuco. Entre as vítimas fatais, estavam engenheiros responsáveis pela construção da Ferrovia Transnordestina.

Segundo informações da Polícia Rodoviária Federal, o caminhão com placa do Rio Grande do Norte, o qual a Polícia recolheu ao depósito, colidiu com o carro, um veículo Gol, com placa do Ceará. Dos 4 ocupantes do Gol, 3 morreram. Entre eles estavam engenheiros responsáveis pela construção da Ferrovia Transnordestina. O motorista do caminhão também morreu no local do acidente. Ao Hospital Regional de Salgueiro as vítimas do referido acidente foram levadas.

<<http://noticias.terra.com.br/transito/interna>>.

Acesso em: 26 ago. 2009.

(Polícia Rodoviária Federal – 2009 – FUNRIO) Reescrevendo-se trechos do texto, indicados entre parênteses, há correção ortográfica no item

- (A) “Uma colisão,..., há 530 km do Recife.” (linhas 1 e 2)
- (B) “O motorista do caminhão também faleceu no local do acidente” (linhas 6 e 7)

- (C) "...um caminhão foi de encontro a um veículo..." (linha 1)
 (D) "Entre eles estavam profissionais responsáveis" (linhas 5 e 6)
 (E) "Segundo relatórios da Polícia Rodoviária Federal" (linha 4)

A: incorreta. Para indicarmos distâncias, usamos a preposição "a" e não "há", do verbo haver ("a 530 km do Recife"); B: incorreta. A ortografia correta é "faleceu"; C: correta. Todas as palavras estão grafadas corretamente; D: incorreta. O certo é "profissionais"; E: incorreta. A palavra "relatórios" leva acento agudo.

Gabarrito "C."

(Policial Rodoviário Federal – 2009 – FUNRIO) No afã de manter a elegância textual e a correção na utilização dos tempos e ortografia verbais, policial em rodovia diz a um companheiro de trabalho: "Na rodovia, com e agilidade quando pessoas que necessitem de seu auxílio".

O item que completará adequadamente o período selecionado é:

- (A) haja, descrição, ver.
 (B) aja, descrição, vir.
 (C) haja, discrição, ver.
 (D) aja, discrição, vir.
 (E) aja, discreção, ver.

A frase, para fazer sentido, precisa ser complementada, respectivamente, com "aja" (do verbo "agir"), discrição (com "i") e "vir" (conjugação do futuro do subjuntivo do verbo "ver").

Gabarrito "D."

"Arrumar o homem"

(Dom Lucas Moreira Neves. **Jornal do Brasil**, Jan. 1997)

Não boto a mão no fogo pela autenticidade da estória que estou para contar. Não posso, porém, duvidar da veracidade da pessoa de quem a escutei e, por isso, tenho-a como verdadeira. Salva-me, de qualquer modo, o provérbio italiano: "Se não é verdadeira... é muito graciosa!"

Estava, pois, aquele pai carioca, engenheiro de profissão, posto em sossego, admitido que, para um engenheiro, é sossego andar mergulhado em cálculos de estrutura. Ao lado, o filho, de 7 ou 8 anos, não cessava de atormentá-lo com perguntas de todo jaez, tentando conquistar um companheiro de lazer.

A ideia mais luminosa que ocorreu ao pai, depois de dez a quinze convites a ficar quieto e a deixá-lo trabalhar, foi a de pôr nas mãos do moleque um belo quebra-cabeça trazido da última viagem à Europa. "Vá brincando enquanto eu termino esta conta", sentenciava entre dentes, prelibando pelo menos uma hora, hora e meia de trégua. O peralta não levará menos do que isso para armar o mapa do mundo com os cinco continentes, arquipélagos, mares e oceanos, comemora o pai-engenheiro.

Quem foi que disse hora e meia? Dez minutos depois, dez minutos cravados, e o menino já o puxava triunfante: "Pai, vem ver!" No chão, completinho, sem defeito, o mapa do mundo.

Como fez, como não fez? Em menos de uma hora era impossível. O próprio herói deu a chave da proeza: "Pai,

você não percebeu que, atrás do mundo, o quebra-cabeça tinha um homem? Era mais fácil. E quando eu arrumei o homem, o mundo ficou arrumado!"

"Mas esse garoto é um sábio!", sobressaltei, ouvindo a palavra final. Nunca ouvi verdade tão cristalina: "Basta arrumar o homem (tão desarrumado quase sempre) e o mundo fica arrumado!"

Arrumar o homem é a tarefa das tarefas, se é que se quer arrumar o mundo.

(Policial Rodoviário Federal – 1998 – CESPE) ... por nas mãos do moleque um belo quebra-cabeça...; o substantivo quebra-cabeça forma o plural de modo idêntico a um dos substantivos abaixo:

- (A) guarda-chuva;
 (B) tenente-coronel;
 (C) terça-feira;
 (D) ponto-de-vista;
 (E) caneta-tinteiro.

O plural de quebra-cabeça é "quebra-cabeças". Palavras compostas que têm um verbo como primeiro elemento formam o plural apenas no segundo elemento. Portanto, "guarda-chuvas" (correta a alternativa "A"), "tenentes-coronéis", "terças-feiras", "pontos de vista" (após o novo Acordo Ortográfico não há mais hifen!) e "canetas-tinteiros".

Gabarrito "A."

(Policial Rodoviário Federal – 1998 – CESPE) O item em que o vocábulo destacado tem seu sinônimo corretamente indicado é:

- (A) Salva-me, de qualquer modo, o provérbio italiano... – citação;
 (B) ...com perguntas de todo jaez... – tipo;
 (C) ...tentando conquistar um companheiro de lazer. – aventuras;
 (D) ...prelibando pelo menos uma hora... – desejando;
 (E) o peralta não levará menos do que isso... – revolucionário.

A: incorreta. "Provérbio" é um "ditado popular"; B: correta. As palavras realmente são sinônimas; C: incorreta. "Lazer" é sinônimo de "diversão"; D: incorreta. "Prelibar" significa "prever"; E: incorreta. "Peralta" é o mesmo que "levado", "brincalhão".

Gabarrito "B."

(Policial Rodoviário Federal – 1998 – CESPE) ...pôr nas mãos do moleque um belo quebra-cabeça...; a palavra pôr leva acento gráfico pela mesma razão que nos leva a acentuar:

- (A) você;
 (B) têm;
 (C) pára;
 (D) nó;
 (E) pôde.

A: incorreta. "Você" leva acento por ser oxitona terminada em "e"; B: incorreta. O acento circunflexo da conjugação da terceira pessoa do plural do presente do indicativo do verbo "ter", "têm", leva acento circunflexo para indicar que houve uma aglutinação de duas vogais "e" (ao invés de "teem", escrevemos "têm"); C: correta, mas com ressalva. Com o adiamento da exigência do Novo Acordo Ortográfico, o candidato deve sempre ter atenção sobre a regra que será cobrada segundo o edital. No caso dessa questão, considerando as antigas

regras de acentuação, o verbo “pôr” leva acento diferencial para não se confundir com a preposição “por”, da mesma forma que a conjugação “pára”, do verbo “parar”, para não ser confundida com a preposição “para”. Ocorre que, com o Novo Acordo Ortográfico, **alguns** (não todos!) acentos diferenciais foram suprimidos, entre eles o do verbo “pára”. “Pôr” continua levando acento diferencial, mas, pelas novas regras, a questão não teria resposta correta; D: incorreta. “Nó” é acentuado por ser monossílabo tônico terminado em “o”; E: incorreta. O acento circunflexo de “pôde” tem valor sonoro, para indicar que a pronúncia da vogal “o” é fechada, diferente do que acontece em “pode” (sem acento).

“C.” Gabarito

(CESPE) Os interesses econômicos das grandes potências aconselharam o encorajamento das **reinvidicações**(1) dos trabalhadores, em todo o mundo. Era preciso evitar que países onde as forças sindicais eram **débeis**(2) fizessem concorrência industrial aos países onde essas forças eram mais ativas. Era preciso impedir a **vil**(3) remuneração da mão de obra operária, em **prejuízo**(4) das economias

Brinkmanship

- 1 Em 1964, o cineasta Stanley Kubrick lançava o filme Dr. Strangelove. Nele, um oficial norte-americano ordena um bombardeio nuclear à União Soviética e comete suicídio em seguida, levando consigo o código para cancelar o bombardeio.
- O presidente norte-americano busca o governo soviético na esperança de convencê-lo de que o evento foi um acidente e, por isso,
- 4 não deveria haver retaliação. É, então, informado de que os soviéticos implementaram uma arma de fim do mundo (uma rede de bombas nucleares subterrâneas), que funcionaria automaticamente quando o país fosse atacado ou quando alguém tentasse desacioná-la. O Dr. Strangelove, estrategista do presidente, aponta uma falha: se os soviéticos dispunham de tal arma, por que
- 7 a guardavam em segredo? Por que não contar ao mundo? A resposta do inimigo: a máquina seria anunciada na reunião do partido na segunda-feira seguinte.
- Pode-se analisar a situação criada no filme sob a ótica da Teoria dos Jogos: uma bomba nuclear é lançada pelo país
- 10 A ao país B. A política de B consiste em revidar qualquer ataque com todo o seu arsenal, o qual pode destruir a vida no planeta, caso o país seja atacado. O raciocínio que leva B a adotar tal política é bastante simples: até o país mais fraco do mundo está seguro se criar uma máquina de destruição do mundo, ou seja, ao ter sua sobrevivência seriamente ameaçada, o país destrói o
- 13 mundo inteiro (ou, em seu modo menos drástico, apenas os invasores). Ao elevar os custos para o país invasor, o detentor dessa arma garante sua segurança. O problema é que de nada adianta um país possuir tal arma em segredo. Seus inimigos devem saber de sua existência e acreditar na sua disposição de usá-la. O poder da máquina do fim do mundo está mais na intimidação do que
- 16 em seu uso.
- O conflito nuclear fornece um exemplo de uma das conclusões mais surpreendentes a que se chega com a Teoria dos Jogos. O economista Thomas Schelling percebeu que, apesar de o sucesso geralmente ser atribuído a maior inteligência,
- 19 planejamento, racionalidade, entre outras características que retratam o vencedor como superior ao vencido, o que ocorre, muitas vezes, é justamente o oposto. Até mesmo o poder de um jogador, considerado, no senso comum, como uma vantagem, pode atuar contra seu detentor.
- 22 Schelling denominou *brinkmanship* (de *brink*, extremo) a estratégia de deliberadamente levar uma situação às suas consequências extremas.
- Um exemplo usado por Schelling é o bem conhecido jogo do frango, que consiste em dois indivíduos acelerarem seus
- 25 carros na direção um do outro em rota de colisão; o primeiro a virar o volante e sair da pista é o perdedor.
- Se ambos forem reto, os dois jogadores pagam o preço mais alto com sua vida. No caso de os dois desviarem, o jogo termina em empate. Se um desviar e o outro for reto, o primeiro será o frango, e o segundo, o vencedor. Schelling propôs que um
- 28 participante desse jogo retire o volante de seu carro e o atire para fora, fazendo questão de mostrá-lo a todas as pessoas presentes. Ao outro jogador caberia a decisão de desistir ou causar uma catástrofe. Um jogador racional optaria pelo que lhe causasse menos perdas, sempre perdendo o jogo.

Fabio Zugman. Teoria dos jogos. Internet: <www.iced.org.br> (com adaptações).

(CESPE) O sentido geral do texto acima e a sua correção gramatical seriam mantidos caso se substituísse a expressão “no senso comum” (ℓ.20) por

(A) geralmente.

(B) apressadamente.

então dominantes. Assim, razões extremamente estreitas e egoístas geraram a contradição de contribuir para o avanço do movimento operário, em escala mundial.

Idem, ibidem (com adaptações).

Assinale a opção em que o número apresentado corresponde à palavra do texto acima cuja grafia não está de acordo com as normas da língua padrão.

(A) 1.

(B) 2.

(C) 3.

(D) 4.

A única palavra que está grafada em desacordo com as normas da língua padrão é a de número 1, pois o correto é “reinvidicações”. Portanto, a alternativa “A” deve ser assinalada.

“A.” Gabarito

(C) aproximadamente.

(D) erroneamente.

(E) precipuamente.

A única palavra que representa um sinônimo de “no senso comum” é “geralmente”, devendo ser assinalada a alternativa “A”. “Apressadamente”

é derivado de “pressa”, “rapidez”; “aproximadamente” é derivado de “próximo”, “a curta distância”; “erroneamente” é derivado de “erro”, “equivocado”; “precipadamente” é derivado de “precípua”, “principal”.

Gabarito “A”

Papiloscopista quer esclarecer profissão

- 1 O Sindicato dos Profissionais da Ciência da Papiloscopia realiza amanhã palestras de conscientização sobre o trabalho desses profissionais, que comemoram em 4 cinco de fevereiro o seu dia.

De acordo com a presidente do sindicato, Lucicleide do Espírito Santo Moraes, apesar de desenvolver atividades 7 essenciais nas áreas civil e criminal, o papiloscopista não é um profissional reconhecido pela população.

- A maioria das pessoas não sabe, diz ela, que o 10 profissional da papiloscopia realiza desde a expedição da carteira de identidade e atestado de antecedentes, até perícias para a identificação da autoria de delitos e também dos 13 cadáveres que são levados ao Instituto Médico Legal. É o papiloscopista que busca e pesquisa as impressões digitais que são fundamentais para desvendar crimes. “A população 16 necessita diariamente desse serviço, mas em geral ela desconhece o profissional que o realiza”, observa Lucicleide Moraes.

Internet: <www.diariodecuiaba.com.br> (com adaptações).

(CESPE) Com referência aos aspectos semânticos e gramaticais do texto acima, julgue os itens que se seguem.

- (1) A palavra “Ciência” é acentuada pelo mesmo motivo que a palavra “perícias”.
(2) A palavra “delitos” deve ser interpretada como transgressões, desrespeito às leis e pode ser tomada como sinônima de “crimes”.

1: correta. Ambas são acentuadas por serem paroxítonas terminadas em ditongo crescente; 2: correta. “Delito” e “crime”, tanto no léxico quanto em seu sentido jurídico, são sinônimas.

Gabarito “1.C.2C”

3. COESÃO TEXTUAL

Colisão entre caminhão e carro deixa 4 mortos em Pernambuco

Ana Lima Freitas – Texto adaptado

Uma colisão, na qual um caminhão foi de encontro a um carro, deixou 4 pessoas mortas e 2 feridas na noite desta terça-feira na cidade de Salgueiro, a 530 km do Recife, no sertão de Pernambuco. Entre as vítimas fatais, estavam engenheiros responsáveis pela construção da Ferrovia Transnordestina.

Segundo informações da Polícia Rodoviária Federal, o caminhão com placa do Rio Grande do Norte, o qual a Polícia recolheu ao depósito, colidiu com o carro, um veículo Gol, com placa do Ceará. Dos 4 ocupantes do Gol, 3 morreram. Entre eles estavam engenheiros responsáveis pela construção da Ferrovia Transnordestina. O motorista do caminhão também morreu no local do acidente. Ao Hospital Regional de Salgueiro as vítimas do referido acidente foram levadas.

<<http://noticias.terra.com.br/transito/interna>>.

Acesso: em 26 ago. 2009.

(Policia Rodoviária Federal – 2009 – FUNRIO) Em relação à manutenção da coesão e coerência do trecho “Ao Hospital Regional de Salgueiro as vítimas do referido acidente foram levadas”, pode-se afirmar que

- (A) há manutenção da coesão e coerência textuais desfavorecidas pelo emprego da voz passiva.
(B) é sujeito paciente o termo “as vítimas”, como comprova a concordância de “serem levadas”.
(C) realizando os ajustes necessários, a expressão “foram levadas” seria erroneamente substituída por levaram-se.
(D) há inversão da ordem direta da oração, ocasionando incoerência textual e ambiguidade.
(E) é incoerência textual alocar adjunto adverbial no início do período construído na voz passiva.

A: incorreta. Não houve qualquer prejuízo à coerência ou coesão textuais pelo simples emprego da voz passiva; B: correta. A oração está na voz passiva analítica, sendo “as vítimas” o paciente que, portanto, deve concordar com a locução verbal “serem levadas”; C: incorreta. Ao realizar a substituição, estaríamos somente transformando a oração da voz passiva analítica para a voz passiva sintética conforme as regras gramaticais; D: incorreta. Há, sim, inversão na ordem direta (segundo a qual o adjunto adverbial deveria ficar no final da oração), porém sem qualquer prejuízo à coerência e sem gerar ambiguidade; E: incorreta. A inversão da posição do adjunto adverbial é recurso estilístico comum, mesmo na voz passiva, que não gera qualquer incoerência.

Gabarito “B”

- 1 Houve uma época em que os homens viviam bem mais próximos do céu. E o céu, dos homens. Imagine um mundo sem luz elétrica, esparsamente povoado, um mundo praticamente 4 sem tecnologia, fora os arados dos campos e os metais das ferramentas e das espadas. Nesse mundo, o céu tinha um significado muito diferente do que tem hoje. A sobrevivência das 7 pessoas dependia de sua regularidade e clemência. Olhar para os céus e aprender seus ciclos era o único modo de marcar a passagem do tempo. Logo ficou claro que o 10 céu tinha dois temperamentos: um, bem-comportado, repetitivo, como o nascer e o pôr do Sol a cada dia, as quatro fases da Lua e as quatro estações do ano; outro, imprevisível, rebelde e 13 destruidor, o senhor das tempestades e dos furacões, dos estranhos cometas, que atravessavam lentamente os céus com sua luz fantasmagórica, e dos eclipses totais do Sol, quando dia 16 virava noite e as estrelas e os planetas faziam-se visíveis e o Sol tingia-se de um negro profundo. Os céus eram mágicos, a morada dos deuses. 19 O significado da vida e da morte, a previsão do futuro, o destino dos homens, tanto dos líderes quanto de seus súditos, estavam escritos nos astros. Fenômenos celestes inesperados eram 22 profundamente temidos. Entre eles, os eclipses eram dos piores: se os deuses podiam apagar o Sol por alguns minutos, certamente poderiam fazê-lo permanentemente.

Marcelo Gleiser. O céu de Ulisses.

In: **Folha de S.Paulo**, 6/6/2008, p. 9.

(Policial Rodoviário Federal – 2008 – CESPE) Assinale a opção correta a respeito de elementos de coesão do texto.

- (A) No período “E o céu, dos homens” (ℓ. 2), a vírgula foi empregada para indicar a oposição dos termos “céu” e “homens”.
- (B) O emprego de “Naquele mundo”, em vez de “Nesse mundo” (ℓ. 5), seria mais adequado, visto que o pronome se refere a um mundo muito remoto.
- (C) Na linha 7, a referência do pronome “sua” é o termo “pessoas”.
- (D) Nas linhas 10 e 12, o emprego das expressões “o primeiro” e “o segundo” no lugar, respectivamente, de “um” e “outro” tornaria o texto mais claro.
- (E) A expressão “fazê-lo” (ℓ. 24), que, no texto, tem o sentido de apagar o Sol, é recurso coesivo utilizado para se evitar a repetição de uma oração.

A: incorreta. A vírgula indica a elipse (supressão) da expressão “mais próximo”, para evitar repetição; B: incorreta. O uso de “naquele” não seria correto, porque o termo indicaria um outro mundo que não esse que vivemos, mesmo se tratando de um passado remoto; C: incorreta. “Sua”, nessa passagem, refere-se a “céu”; D: incorreta. Não haveria qualquer benefício ou prejuízo à clareza. O texto já está suficientemente claro; E: correta. Nesse caso, o pronome oblíquo “o” substitui toda a oração anterior para evitar sua repetição desnecessária.

Gabarrão “E”

- 1 Na verdade, o que hoje definimos como democracia só foi possível em sociedades de tipo capitalista, mas não necessariamente de mercado. De modo geral, a
- 4 democratização das sociedades impõe limites ao mercado, assim como desigualdades sociais em geral não contribuem para a fixação de uma tradição democrática. Penso que temos
- 7 de refletir um pouco a respeito do que significa democracia. Para mim, não se trata de um regime com características fixas, mas de um processo que, apesar de constituir formas
- 10 institucionais, não se esgota nelas. É tempo de voltar ao filósofo Espinosa e imaginar a democracia como uma
- potencialidade do social, que, se de um lado exige a criação
- 13 de formas e de configurações legais e institucionais, por outro não permite parar. A democratização no século XX
- não se limitou à extensão de direitos políticos e civis. O tema
- 16 da igualdade atravessou, com maior ou menor força, as chamadas sociedades ocidentais.

Renato Lessa. Democracia em debate. In: **Revista Cult**, n.º 137, ano 12, jul./2009, p. 57 (com adaptações).

(CESPE) Com base nas estruturas linguísticas e nas relações argumentativas do texto acima, julgue os itens seguintes.

- (1) Seria mantida a coerência entre as ideias do texto caso o segundo período sintático fosse introduzido com a expressão “Desse modo”, em lugar de “De modo geral” (ℓ.3).
- (2) Preservam-se a correção gramatical e a coerência textual ao se optar pela determinação do substantivo “respeito” (ℓ.7), juntando-se o artigo definido à preposição “a”, escrevendo-se “ao respeito”.
- (3) Em textos de normatização mais rígida do que o texto jornalístico, como os textos de documentos oficiais, a contração de preposição com artigo, como em “da

igualdade” (ℓ.16), deve ser desfeita, devendo-se escrever “de a igualdade”, para que o sujeito da oração seja claramente identificado.

1: incorreta, porque as expressões não têm significado equivalente. “De modo geral” transmite a ideia de uma visão ampla da questão, mantendo a coerência com o primeiro período, que pretende diferenciar “sociedade capitalista” de “sociedade de mercado”. Já a expressão “desse modo” é restritiva, de forma que seu uso não acompanharia a pretensão do texto de refletir sobre os diversos conceitos aplicáveis à democracia; 2: incorreta. “A respeito de” é locução prepositiva, sendo o substantivo “respeito” seu integrante. Nessa situação, descabe a determinação do substantivo pelo artigo, porque não é elemento sintático autônomo do período. 3: incorreta. Não se recomenda a contração quando seu uso implicar em prejuízo na clareza da mensagem ou quando o artigo é parte integrante do termo seguinte (como ocorre, por exemplo, em “Os Sertões”). O artigo definido plural é parte integrante do título da obra. No caso do texto apresentado, não se verifica nenhuma das hipóteses.

Gabarrão 1E, 2E, 3E

- 1 A visão do sujeito indivíduo — indivisível — pressupõe um caráter singular, único, racional e pensante em cada um de nós. Mas não há como pensar que existimos
- 4 previamente a nossas relações sociais: nós nos fazemos em teias e tensões relacionais que conformarão nossas capacidades, de acordo com a sociedade em que vivemos.
- 7 A sociologia trabalha com a concepção dessa relação entre o que é “meu” e o que é “nosso”. A pergunta que propõe é: como nos fazemos e nos refazemos em nossas relações
- 10 com as instituições e nas relações que estabelecemos com os outros? Não há, assim, uma visão de homem como uma unidade fechada em si mesma, como *Homo clausus*.
- 13 Estaríamos envolvidos, constantemente, em tramas complexas de internalização do “exterior” e, também, de rejeição ou negociação próprias e singulares do “exterior”.
- 16 As experiências que o homem vai adquirindo na relação com os outros são as que determinarão as suas aptidões, os seus gostos, as suas formas de agir.

Flávia Schilling. Perspectivas sociológicas. Educação & psicologia. In: **Revista Educação**, vol. 1, p. 47 (com adaptações).

(CESPE) Julgue o seguinte item, a respeito das estruturas linguísticas e do desenvolvimento argumentativo do texto acima.

- (1) Na linha 15, a flexão de plural em “próprias e singulares” estabelece relações de coesão tanto com “rejeição” quanto com “negociação” e indica que esses substantivos têm referentes distintos e não podem ser tomados como sinônimos.

1: correta. O uso do plural mantém a coesão do argumento e indica que cada palavra é usada em sentido diferente da outra, não se traduzindo em sinônimos.

Gabarrão 1C

- 1 O uso do espaço público nas grandes cidades é um desafio. Sobretudo porque algumas regras básicas de boa convivência não são respeitadas. Por exemplo, tentar sair de
- 4 um vagão do metrô com a multidão do lado de fora querendo entrar a qualquer preço, sem esperar e dar passagem aos

- demais usuários. Ou andar por ruas sujas de lixo, com fezes de cachorro e cheiro de urina. São situações que transformam o convívio urbano em uma experiência ruim. A saída é a educação. Convencidos disso, empresas e governos estão bombardeando a população com campanhas de conscientização — e multas, quando só as advertências não funcionarem. Independentemente da estratégia, o senso de urgência para uma mudança de comportamento na sociedade brasileira veio para ficar.
- As iniciativas são louváveis. Caso a população, porém, se sinta apenas punida ou obrigada a uma atitude, e não parte da comunidade, os benefícios não se tornarão duradouros.

Suzane G. Frutuoso. Vai doer no bolsão. In: **Istoé**, 22/7/2009, p. 74-5 (com adaptações).

(CESPE) A respeito da organização das estruturas linguísticas do texto acima e da redação de correspondências oficiais, julgue os itens subsequentes.

- (1) A fragmentação sintática de ideias coordenadas, decorrente do emprego do ponto-final antes de “Sobretudo” (ℓ.2), de “Ou” (ℓ.6) e de “São situações” (ℓ.7), que é admitida em textos jornalísticos, deve ser evitada, para facilitar a objetividade e a clareza, na redação de documentos oficiais.
- (2) Na relação entre as ideias do texto, subentende-se “ao” imediatamente antes de “tentar” (ℓ.3) e de “andar” (ℓ.6); por isso, a inserção de “ao” nessas posições tornaria o texto mais claro, além de manter a sua correção gramatical.

1: correto, nos termos do item 9.2.1.2 do Manual de Redação da Presidência da República, disponível em <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/manual/manual.htm>; 2: incorreta. O termo “ao” não está subentendido e seu uso tornaria os períodos incorretos, porque demandaria a complementação da expressão (“ao tentar sair do metrô (...), escorreguei”, por exemplo)

Gabarito 1 C, 2 E

- 1 Não existem soluções mágicas, é claro, mas uma coisa é certa: uma crise global requer soluções globais. Se não as encontrarmos, as consequências serão desastrosas,
- 4 a começar pela morte de 2 milhões de crianças nos próximos cinco anos. Por conta da globalização, ninguém será poupado, especialmente aqueles que são vítimas inocentes:
- 7 as vulneráveis populações da África, por exemplo, e as mulheres. Ela atinge todos os aspectos da sociedade: educação, segurança alimentar, as perspectivas de
- 10 desenvolvimento da chamada economia verde etc. Ela também fortalece o “egotismo nacionalista” e incrementa a xenofobia. Esta crise, porém, não é apenas econômica; ela
- 13 também é uma crise moral. É uma crise institucional e filosófica do sistema que construímos.

O mundo ruma para a incerteza? In: **Planeta**, ago./2008, p. 51 (com adaptações).

(CESPE) Tomando por base a organização do texto acima, julgue o item que segue.

- (1) Amplia-se a possibilidade de a primeira asserção do texto ser verdadeira, preservando-se a correção

gramatical e a coerência entre os argumentos, ao se substituir “Não existem” (ℓ.1) por “Não devem haver”.

1: incorreta. “Não devem haver” transmite a ideia de dúvida, de possibilidade de existirem “soluções mágicas”, o que é refutado pelos demais argumentos, os quais sugerem uma atuação global e concreta contra a crise instalada.

Gabarito 1 E

TEXTO

A Revolução Industrial provocou a dissociação entre dois pensamentos: o científico e tecnológico e o humanista. A partir do século XIX, a liberdade do homem começa a ser identificada com a eficiência em dominar e transformar a natureza em bens e serviços. O conceito de liberdade começa a ser sinônimo de consumo. Perde importância a prática das artes e consolidam-se a ciência e a tecnologia. Relega-se a preocupação ética. A procura da liberdade social se faz sem considerar-se sua distribuição. A militância política passa a ser tolerada, mas como opção pessoal de cada um.

Essa ruptura teve o importante papel de contribuir para a revolução do conhecimento científico e tecnológico. A sociedade humana se transformou, com a eficiência técnica e a consequente redução do tempo social necessário à produção dos bens de sobrevivência.

O privilégio da eficiência na dominação da natureza gerou, contudo, as distorções hoje conhecidas: em vez de usar o tempo livre para a prática da liberdade, o homem reorganizou seu projeto e refez seu objetivo no sentido de ampliar o consumo. O avanço técnico e científico, de instrumento da liberdade, adquiriu autonomia e passou a determinar uma estrutura social opressiva, que servisse ao avanço técnico e científico. A liberdade identificou-se com a ideia de consumo. Os meios de produção, que surgiram no avanço técnico, visam ampliar o nível dos meios de produção.

Graças a essa especialização e priorização, foi possível obter-se o elevado nível do potencial de liberdade que o final do século XX oferece à humanidade. O sistema capitalista permitiu que o homem atingisse as vésperas da liberdade em relação ao trabalho alienado, às doenças e à escassez. Mas não consegue permitir que o potencial criado pela ciência e tecnologia seja usado com a eficiência desejada.

(Cristovam Buarque, Na fronteira do futuro. Brasília: EDUnB, 1989, p. 13; com adaptações)

(CESPE) Quanto à organização do texto acima, julgue os itens a seguir.

- (1) A argumentação do texto estrutura-se em três eixos principais: ciência e tecnologia, busca da liberdade e militância política.
- (2) A tese para esse texto argumentativo pode assim ser resumida: nem todo “potencial de liberdade” gera liberdade com a eficiência desejada.
- (3) Para organizar o texto, predominantemente argumentativo, o autor recorre a ilustrações temáticas e trechos descritivos sobre condições das sociedades.
- (4) A ideia de melhor aproveitamento do tempo como resultado da eficiência técnica é um argumento utili-

zado para provar a necessidade de lazer e descanso dos homens.

- (5) O fragmento a seguir, caso fosse utilizado como continuidade do texto, manteria a coerência da argumentação: Existe, assim, uma ambiguidade entre a ampliação dos horizontes da liberdade e os resultados, de fato, alcançados pelo homem.

1: incorreta. A militância política não é um dos eixos principais do texto, sendo mencionada apenas de passagem. Os argumentos são estruturados entre o avanço da ciência e tecnologia e a fruição da liberdade; 2: correta. É justamente a crítica exposta pelo autor do texto ao avanço científico e tecnológico; 3: incorreta. O autor não se vale de ilustrações temáticas. O texto é composto de argumentos pautados na descrição da situação da sociedade, colhidos da observação empírica; 4: incorreta. A conclusão do autor é inversa: o avanço tecnológico criou uma contração, porque aumenta as possibilidades de lazer, porém ao mesmo tempo tolhe do homem o exercício dessa liberdade; 5: correta. O argumento é coerente com as ideias esposadas no texto e conclui de forma lógica a crítica do autor.

Gabarito 1E, 2C, 3E, 4E, 5C

- 1 É essencial que as autoridades revejam as providências referentes ao tratamento e à custódia de todos os presos, a fim de assegurar que os mesmos sejam tratados com humanidade
- 4 e em conformidade com a legislação brasileira e o conjunto de princípios da Organização das Nações Unidas (ONU) sobre proteção de todo indivíduo sob qualquer forma de detenção ou
- 7 reclusão, as regras mínimas da ONU sobre o tratamento de prisioneiros e o artigo 10 do Acordo Internacional sobre os Direitos Civis e Políticos (ICCPR), que reza que todo
- 10 indivíduo privado de liberdade deve ser tratado com humanidade e respeito pela dignidade inerente à pessoa humana.

Anistia Internacional. **Tortura e maus-tratos no Brasil**, 2001, p. 72 (com adaptações).

(CESPE) Tendo o texto acima por referência e considerando o tema por ele tratado, julgue o item seguinte.

- (1) A eliminação do termo referencial “os mesmos” (§.3) prejudicaria a coerência do texto.

1: incorreta. Perceba que a eliminação hipotética do referencial não altera o sentido da oração: “a fim de assegurar que sejam tratados com humanidade (...)”

Gabarito 1E

- 1 Não existem soluções mágicas, é claro, mas uma coisa é certa: uma crise global requer soluções globais.
- Se não as encontrarmos, as consequências serão desastrosas,
- 4 a começar pela morte de 2 milhões de crianças nos próximos cinco anos. Por conta da globalização, ninguém será poupado, especialmente aqueles que são vítimas inocentes:
- 7 as vulneráveis populações da África, por exemplo, e as mulheres. Ela atinge todos os aspectos da sociedade: educação, segurança alimentar, as perspectivas de
- 10 desenvolvimento da chamada economia verde etc. Ela

também fortalece o “egotismo nacionalista” e incrementa a xenofobia. Esta crise, porém, não é apenas econômica; ela também é uma crise moral. É uma crise institucional e filosófica do sistema que construímos.

O mundo rumo para a incerteza? In: **Planeta**, ago./2008, p. 51 (com adaptações).

(CESPE) Tomando por base a organização do texto acima, julgue o item a seguir.

- (1) A correção gramatical do texto seria preservada se fosse empregada a forma verbal encontrássemos em lugar de “encontrarmos” (§.3), com a vantagem de se reforçar a ideia de condição expressa pela oração iniciada por “Se não” (§.3).

1: incorreta. A forma “encontrarmos” está na primeira pessoa do plural do futuro do subjuntivo, ou seja, denota uma condicional futura, algo que ainda pode acontecer. Trocá-la por “encontrássemos”, na primeira pessoa do plural do pretérito imperfeito do subjuntivo, traria o sentido de condicional passada, algo que poderia ter acontecido, mas não aconteceu. Além disso, haveria incorreção gramatical em relação aos demais verbos do período, que estão no tempo futuro em concordância com a primeira forma.

Gabarito 1E

- 1 Na verdade, o que hoje definimos como democracia só foi possível em sociedades de tipo capitalista, mas não necessariamente de mercado. De modo geral, a
- 4 democratização das sociedades impõe limites ao mercado, assim como desigualdades sociais em geral não contribuem para a fixação de uma tradição democrática. Penso que temos
- 7 de refletir um pouco a respeito do que significa democracia. Para mim, não se trata de um regime com características fixas, mas de um processo que, apesar de constituir formas
- 10 institucionais, não se esgota nelas. É tempo de voltar ao filósofo Espinosa e imaginar a democracia como uma potencialidade do social, que, se de um lado exige a criação
- 13 de formas e de configurações legais e institucionais, por outro não permite parar. A democratização no século XX
- não se limitou à extensão de direitos políticos e civis. O tema
- 16 da igualdade atravessou, com maior ou menor força, as chamadas sociedades ocidentais.

Renato Lessa. Democracia em debate. In: **Revista Cult**, n.º 137, ano 12, jul./2009, p. 57 (com adaptações).

(CESPE) Com base nas estruturas linguísticas e nas relações argumentativas do texto acima, julgue o item seguinte.

- (1) Pela acepção usada no texto, o emprego da forma verbal pronominal “se limitou” (§.15) exige a presença da preposição “a” no complemento verbal; a substituição pela forma não pronominal — não limitou a extensão —, sem uso da preposição, preservaria a correção gramatical, mas mudaria o efeito da ideia de “democratização” (§.14).

1: correta. A alteração não ofenderia a norma culta, porém alteraria o sentido do texto. A forma pronominal indica que a democratização

trouxe outros efeitos além da extensão dos direitos políticos e civis; a forma não pronominal daria a entender que a democratização não influenciou a extensão dos direitos políticos e civis.

Gabarito 1C

Texto

- 1 A maioria dos comentários sobre crimes ou se limitam a pedir de volta o autoritarismo ou a culpar a violência do cinema e da televisão, por excitar a
- 4 imaginação criminosos dos jovens. Poucos pensam que vivemos em uma sociedade que estimula, de forma sistemática, a passividade, o rancor, a impotência, a inveja e o sentimento de nulidade nas pessoas. Não podemos interferir na política, porque nos ensinaram a perder o gosto pelo bem comum; não podemos tentar
- 10 mudar nossas relações afetivas, porque isso é assunto de cientistas; não podemos, enfim, imaginar modos de viver mais dignos, mais cooperativos e solidários, porque isso
- 13 é coisa de “obscurantista, idealista, perdedor ou ideólogo fanático”, e o mundo é dos fazedores de dinheiro.
- Somos uma espécie que possui o poder da
- 16 imaginação, da criatividade, da afirmação e da agressividade. Se isso não pode aparecer, surge, no lugar, a reação cega ao que nos impede de criar, de colocar no
- 19 mundo algo de nossa marca, de nosso desejo, de nossa vontade de poder. Quem sabe e pode usar — com firmeza, agressividade, criatividade e afirmatividade —
- 22 a sua capacidade de doar e transformar a vida, raramente precisa matar inocentes, de maneira bruta. Existem mil outras maneiras de nos sentirmos potentes, de nos
- 25 sentirmos capazes de imprimir um curso à vida que não seja pela força das armas, da violência física ou da evasão pelas drogas, legais ou ilegais, pouco importa.

Jurandir Freire Costa. In: **Quatro autores em busca do Brasil**. Rio de Janeiro: Rocco, 2000, p. 43 (com adaptações).

(CESPE) Julgue o item a seguir, a respeito do emprego das estruturas linguísticas do texto acima

- (1) Antes da forma verbal “Somos” (ℓ.15), seria coerente com as ideias do texto introduzir, para o fim de articulação sintática entre os parágrafos, a expressão Em consequência disso.

1: incorreta. A forma verbal “somos” introduz um período que irá refutar os argumentos anteriores, usados por outras pessoas e os quais o autor quer justamente atacar. Portanto, o que se segue não pode ser iniciado por “em consequência disso”, que dá ideia de continuidade ao raciocínio.

Gabarito 1E

- 1 Não existem soluções mágicas, é claro, mas uma coisa é certa: uma crise global requer soluções globais.
- Se não as encontrarmos, as consequências serão desastrosas,
- 4 a começar pela morte de 2 milhões de crianças nos próximos cinco anos. Por conta da globalização, ninguém será poupado, especialmente aqueles que são vítimas inocentes:
- 7 as vulneráveis populações da África, por exemplo, e as mulheres. Ela atinge todos os aspectos da sociedade:

educação, segurança alimentar, as perspectivas de desenvolvimento da chamada economia verde etc. Ela também fortalece o “egotismo nacionalista” e incrementa a xenofobia. Esta crise, porém, não é apenas econômica; ela também é uma crise moral. É uma crise institucional e filosófica do sistema que construímos.

O mundo ruma para a incerteza? In: **Planeta**, ago./2008, p. 51 (com adaptações).

(CESPE) Tomando por base a organização do texto acima, julgue o item que se segue.

- (1) Na linha 14, devido às relações de coesão do último período do texto, estariam mantidas a correção gramatical e a coerência do texto se fosse inserida a preposição “de” antes do pronome “que”, escrevendo-se “de que”.

1: incorreta. A inserção da preposição “de” não colaboraria em nada com a coerência e coesão do texto, bem como traria incorreção gramatical por não ser regida por nenhum dos termos da oração.

Gabarito 1E

- 1 Nossos projetos de vida dependem muito do futuro do país no qual vivemos. E o futuro de um país não é obra do acaso ou da fatalidade. Uma nação se constrói.
- 4 E constrói-se no meio de embates muito intensos — e, às vezes, até violentos — entre grupos com visões de futuro, concepções de desenvolvimento e interesses distintos e conflitantes.
- 7 Para muitos, os carros de luxo que trafegam pelos bairros elegantes das capitais ou os telefones celulares não
- 10 constituem indicadores de modernidade. Modernidade seria assegurar a todos os habitantes do país um padrão de vida compatível com o pleno exercício
- 13 dos direitos democráticos. Por isso, dão mais valor a um modelo de desenvolvimento que assegure a toda a população alimentação, moradia, escola, hospital, transporte coletivo,
- 16 bibliotecas, parques públicos. Modernidade, para os que pensam assim, é sistema judiciário eficiente, com aplicação rápida e democrática da justiça; são instituições públicas
- 19 sólidas e eficazes; é o controle nacional das decisões econômicas.

Plínio Arruda Sampaio. O Brasil em construção. In: Márcia Kupstas (Org.). **Identidade nacional em debate**. São Paulo: Moderna, 1997, p. 27-9 (com adaptações).

(CESPE) Considerando a argumentação do texto acima bem como as estruturas linguísticas nele utilizadas, julgue os itens a seguir.

- (1) Na linha 2, mantendo-se a correção gramatical do texto, pode-se empregar “em que” ou “onde” em lugar de “no qual”.

1: correta. “No qual”, “em que” e “onde” são todos pronomes relativos, podendo ser substituídos um pelo outro sem prejuízo à correção da oração.

Gabarito 1C

- 1 A visão do sujeito indivíduo — indivisível — pressupõe um caráter singular, único, racional e pensante em cada um de nós. Mas não há como pensar que existimos
- 4 previamente a nossas relações sociais: nós nos fazemos em teias e tensões relacionais que conformarão nossas capacidades, de acordo com a sociedade em que vivemos.
- 7 A sociologia trabalha com a concepção dessa relação entre o que é “meu” e o que é “nosso”. A pergunta que propõe é: como nos fazemos e nos refazemos em nossas relações
- 10 com as instituições e nas relações que estabelecemos com os outros? Não há, assim, uma visão de homem como uma unidade fechada em si mesma, como *Homo clausus*.
- 13 Estaríamos envolvidos, constantemente, em tramas complexas de internalização do “exterior” e, também, de rejeição ou negociação próprias e singulares do “exterior”.
- 16 As experiências que o homem vai adquirindo na relação com os outros são as que determinarão as suas aptidões, os seus gostos, as suas formas de agir.

Flávia Schilling. Perspectivas sociológicas. Educação & psicologia. In: **Revista Educação**, vol. 1, p. 47 (com adaptações).

(CESPE) Julgue o seguinte item, a respeito das estruturas linguísticas e do desenvolvimento argumentativo do texto acima.

- (1) Ao ligar dois períodos sintáticos, o conectivo “Mas” (ℓ.3) introduz a oposição entre a ideia de um sujeito único e indivisível e a ideia de um sujeito moldado por teias de relações sociais.

1: correta. A preposição “mas” é adversativa, isto é, expressa uma oposição entre duas unidades. De um lado, o sujeito é singular; de outro, não pode ser concebido fora do contexto social

Gabarito 1C

- 1 O uso do espaço público nas grandes cidades é um desafio. Sobretudo porque algumas regras básicas de boa convivência não são respeitadas. Por exemplo, tentar sair de
- 4 um vagão do metrô com a multidão do lado de fora querendo entrar a qualquer preço, sem esperar e dar passagem aos demais usuários. Ou andar por ruas sujas de lixo, com fezes
- 7 de cachorro e cheiro de urina. São situações que transformam o convívio urbano em uma experiência ruim. A saída é a educação. Convencidos disso, empresas e governos estão
- 10 bombardeando a população com campanhas de conscientização — e multas, quando só as advertências não funcionarem. Independentemente da estratégia, o senso de
- 13 urgência para uma mudança de comportamento na sociedade brasileira veio para ficar.
- As iniciativas são louváveis. Caso a população,
- 16 porém, se sinta apenas punida ou obrigada a uma atitude, e não parte da comunidade, os benefícios não se tornarão duradouros.

Suzane G. Frutuoso. Vai doer no bolsão. In: **Istoé**, 22/7/2009, p. 74-5 (com adaptações).

(CESPE) A respeito da organização das estruturas linguísticas do texto acima e da redação de correspondências oficiais, julgue os itens subsequentes.

- (1) A substituição de “Caso” (ℓ.15) pela conjunção “Se” preservaria a correção gramatical da oração e em que se insere, não demandaria outras modificações no trecho e respeitaria a função condicional dessa oração.

1: incorreta. O uso da conjunção “se” demandaria a modificação da conjugação do verbo “sentir”: “Se a população, porém, se sentir apenas (...)”.

Gabarito 1E

Texto

A Revolução Industrial provocou a dissociação entre dois pensamentos: o científico e tecnológico e o humanista. A partir do século XIX, a liberdade do homem começa a ser identificada com a eficiência em dominar e transformar a natureza em bens e serviços. O conceito de liberdade começa a ser sinônimo de consumo. Perde importância a prática das artes e consolidam-se a ciência e a tecnologia. Relega-se a preocupação ética. A procura da liberdade social se faz sem considerar-se sua distribuição. A militância política passa a ser tolerada, mas como opção pessoal de cada um.

Essa ruptura teve o importante papel de contribuir para a revolução do conhecimento científico e tecnológico. A sociedade humana se transformou, com a eficiência técnica e a consequente redução do tempo social necessário à produção dos bens de sobrevivência.

O privilégio da eficiência na dominação da natureza gerou, contudo, as distorções hoje conhecidas: em vez de usar o tempo livre para a prática da liberdade, o homem reorganizou seu projeto e refez seu objetivo no sentido de ampliar o consumo. O avanço técnico e científico, de instrumento da liberdade, adquiriu autonomia e passou a determinar uma estrutura social opressiva, que servisse ao avanço técnico e científico. A liberdade identificou-se com a ideia de consumo. Os meios de produção, que surgiram no avanço técnico, visam ampliar o nível dos meios de produção.

Graças a essa especialização e priorização, foi possível obter-se o elevado nível do potencial de liberdade que o final do século XX oferece à humanidade. O sistema capitalista permitiu que o homem atingisse as vésperas da liberdade em relação ao trabalho alienado, às doenças e à escassez. Mas não consegue permitir que o potencial criado pela ciência e tecnologia seja usado com a eficiência desejada.

(Cristovam Buarque, **Na fronteira do futuro**. Brasília: EDUnB, 1989, p. 13; com adaptações)

(CESPE) Julgue o item seguinte, acerca do emprego das palavras e expressões no texto acima.

- (1) A ideia expressa no texto pelo emprego de “mas” (ℓ.9) corresponde à ideia adversativa de porém, expressão que pode ocupar o mesmo lugar na oração.

1: correta. “Mas” é conjunção adversativa equivalente a “porém” e podem ser usadas uma pela outra. Outros sinônimos de “mas”: “contudo”, “todavia”, “entretanto”.

Gabarito 1C

Texto

- 1 A maioria dos comentários sobre crimes ou se limitam a pedir de volta o autoritarismo ou a culpar a violência do cinema e da televisão, por excitar a
- 4 imaginação criminosa dos jovens. Poucos pensam que vivemos em uma sociedade que estimula, de forma sistemática, a passividade, o rancor, a impotência, a
- 7 inveja e o sentimento de nulidade nas pessoas. Não podemos interferir na política, porque nos ensinaram a perder o gosto pelo bem comum; não podemos tentar
- 10 mudar nossas relações afetivas, porque isso é assunto de cientistas; não podemos, enfim, imaginar modos de viver mais dignos, mais cooperativos e solidários, porque isso
- 13 é coisa de “obscurantista, idealista, perdedor ou ideólogo fanático”, e o mundo é dos fazedores de dinheiro. Somos uma espécie que possui o poder da
- 16 imaginação, da criatividade, da afirmação e da agressividade. Se isso não pode aparecer, surge, no lugar, a reação cega ao que nos impede de criar, de colocar no
- 19 mundo algo de nossa marca, de nosso desejo, de nossa vontade de poder. Quem sabe e pode usar — com firmeza, agressividade, criatividade e afirmatividade —
- 22 a sua capacidade de doar e transformar a vida, raramente precisa matar inocentes, de maneira bruta. Existem mil outras maneiras de nos sentirmos potentes, de nos
- 25 sentirmos capazes de imprimir um curso à vida que não seja pela força das armas, da violência física ou da evasão pelas drogas, legais ou ilegais, pouco importa.

Jurandir Freire Costa. In: **Quatro autores em busca do Brasil**. Rio de Janeiro: Rocco, 2000, p. 43 (com adaptações).

(CESPE) Julgue o item a seguir, a respeito do emprego das estruturas linguísticas do texto acima.

- (1) As relações semânticas entre os dois primeiros períodos do texto permitiriam iniciar o segundo período com a conjunção “No entanto”.

1: correta. Os períodos trazem uma ideia de contraposição, sendo coerente com o uso de “no entanto”.

Gabário 1C

Texto para a questão seguinte.

As mudanças e transformações globais nas estruturas políticas e econômicas no mundo contemporâneo colocam em relevo as questões de identidade e as lutas pela afirmação e manutenção das identidades nacionais e étnicas. Mesmo que o passado que as identidades atuais reconstruem seja, sempre, apenas imaginado, ele proporciona alguma certeza em um clima que é de mudança, fluidez e crescente incerteza. As identidades em conflito estão localizadas no

interior de mudanças sociais, políticas e econômicas, mudanças para as quais elas contribuem.

Tomaz Tadeu da Silva (Org.). Stuart Hall e Kathryn Woodward. **Identidade e diferença — A perspectiva dos estudos culturais**. Petrópolis: Vozes, 2004, p. 24-5 (com adaptações).

(CESPE) Preservam-se a correção gramatical do texto e a coerência de sua argumentação ao se substituir, no início do segundo período, o conectivo “Mesmo que” por

- (A) Sendo que.
(B) Ainda que.
(C) Apesar de.
(D) Embora.
(E) Visto que.

Apesar de não ter sido anulada oficialmente, a nosso ver a questão apresenta duas respostas corretas. A locução “ainda que” tem o mesmo valor de “embora”, sendo ambas equivalentes a “mesmo que”. Todas são conjunções concessivas e regem o modo subjuntivo verbal. Logo, tanto as alternativas “B” quanto “D” estão corretas.

Gabário ANULADA

Papiloscopista quer esclarecer profissão

- 1 O Sindicato dos Profissionais da Ciência da Papiloscopia realiza amanhã palestras de conscientização sobre o trabalho desses profissionais, que comemoram em
- 4 cinco de fevereiro o seu dia. De acordo com a presidente do sindicato, Lucicleide
- do Espírito Santo Moraes, apesar de desenvolver atividades essenciais nas áreas civil e criminal, o papiloscopista não é um profissional reconhecido pela população.
- 7 A maioria das pessoas não sabe, diz ela, que o profissional da papiloscopia realiza desde a expedição da carteira de identidade e atestado de antecedentes, até perícias para a identificação da autoria de delitos e também dos
- 10 cadáveres que são levados ao Instituto Médico Legal. É o papiloscopista que busca e pesquisa as impressões digitais que são fundamentais para desvendar crimes. “A população
- 13 necessita diariamente desse serviço, mas em geral ela desconhece o profissional que o realiza”, observa Lucicleide Moraes.

Internet: <www.diariodecuiaba.com.br> (com adaptações).

(CESPE) Com referência aos aspectos semânticos e gramaticais do texto acima, julgue o item que se segue.

- (1) A expressão “De acordo com” (l.5) está sendo empregada com o mesmo sentido de Conforme.

1: correta. Trata-se de locução conjuntiva conformativa.

Gabário 1C

4. ANÁLISE MORFOSSINTÁTICA

- 1 Leio que a ciência deu agora mais um passo definitivo.
E claro que o definitivo da ciência é transitório, e não por
deficiência da ciência (e ciência demais), que se supera a si
- 4 mesma a cada dia... Não indagemos para que, já que a própria
ciência não o faz — o que, alias, e a mais moderna forma de
objetividade de que dispomos.
- 7 Mas vamos ao definitivo transitório. Os cientistas
afirmam que podem realmente construir agora a bomba limpa.
Sabemos todos que as bombas atômicas fabricadas até hoje são
- 10 sujas (alias, imundas) porque, depois que explodem, deixam
vagando pela atmosfera o já famoso e temido estrôncio 90.
Ora, isso é desagradável: pode mesmo acontecer que o próprio
- 13 país que lançou a bomba venha a sofrer, a longo prazo, as
consequências mortíferas da proeza. O que é, sem dúvida, uma
sujeira.
- 16 Pois bem, essas bombas indisciplinadas,
mal-educadas, serão em breve substituídas pelas bombas *n*, que
cumprirão sua missão com lisura: destruirão o inimigo,
- 19 sem riscos para o atacante. Trata-se, portanto, de uma fabulosa
conquista, não?

Freire Gullar. *Maravilha*. In: *A estranha vida*

banal. Rio de Janeiro: José Olympio, 1989, p. 109.

(Polícia Rodoviária Federal – 2013 – CESPE) No que se refere aos sentidos e as estruturas linguísticas do texto acima, julgue o item a seguir.

- (2) A oração introduzida por “porque” (L.10) expressa a razão de as bombas serem sujas.

1: correta. A conjunção “porque” inaugura a oração subordinada adverbial causal.

Gabarito C

(Polícia Rodoviária Federal – 2009 – FUNRIO) “Quando você me ouvir cantar, Venha, não creia, eu não corro perigo”

A canção de Caetano Veloso emprega uma estrutura sintática que combina os verbos “ouvir” e “cantar” com o pronome “me”.

Quanto a essas palavras, é correto afirmar que

- (A) os verbos “ouvir” e “cantar” formam uma locução verbal vinculada ao pronome “me”.
- (B) apenas o verbo “cantar” é transitivo direto, sendo “me” o objeto direto.
- (C) o pronome oblíquo ocupa uma posição de ênclise ao verbo “ouvir”.
- (D) apenas o verbo “ouvir” é intransitivo, sendo “me” uma palavra expletiva.
- (E) o pronome “me” se relaciona gramaticalmente com “cantar” e com “ouvir”.

A: incorreta. Locução verbal é a forma verbal formada por dois verbos na qual um exerce a função de principal e o outro de auxiliar, de modo que a oração não faz sentido sem um deles (ex.: “eu havia descido a ladeira”). No caso, “ouvir” e “cantar” são verbos autônomos, cada qual com seu sentido, pelo que não formam uma locução; B: incorreta. “Cantar”,

no trecho, é objeto direto de “ouvir”, ele sim verbo transitivo direto; C: incorreta. O pronome oblíquo “me” está em posição de próclise, porque foi colocado antes do verbo; D: incorreta. No trecho, como já mencionado, o verbo “ouvir” é transitivo direto. “Me” exerce a função de objeto direto do verbo “ouvir”. Palavras expletivas são aquelas que não exercem qualquer função sintática, sendo utilizadas apenas com fins estilísticos ou de ênfase (ex.: “Não **me** venha com desculpas!”); E: correta. Em construções que se valem de um verbo sensitivo (“ouvir”, “ver”, “sentir”) e de outro no infinitivo, segundo a maioria dos gramáticos, o pronome oblíquo tem função de objeto direto do verbo sensitivo (“ouvir”) e de sujeito do verbo no infinitivo (“cantar”).

Gabarito E

(Polícia Rodoviária Federal – 2009 – FUNRIO) No tema indígena e em outros, devem-se proteger os interesses de todos e a paz social, imprescindível para o funcionamento do país, mas também devem-se proteger os direitos das partes. As florestas têm seus direitos, independentemente de algumas discussões que possam vir a acontecer sobre a propriedade de determinados territórios, porque as comunidades têm os seus. Deve-se fazer um esforço para dialogar que permita avanço no processo.

(*El Diario Austral*, 30 set. 2001).

O trecho acima foi retirado do discurso do subsecretário do Ministério de Desenvolvimento e Planejamento do Chile, publicado naquele país. Assinale a alternativa que analisa gramaticalmente de modo correto uma das passagens do texto.

- (A) “Devem-se proteger os interesses de todos” contém pronome com função indeterminadora do sujeito.
- (B) O advérbio “independentemente” introduz uma locução concessiva de causa.

- (C) A locução verbal “possam vir a acontecer” indica a precisão das discussões.
 (D) O pronome possessivo “seus” está empregado com o valor de “alguns”.
 (E) O termo “para o funcionamento do país” é complemento nominal de “imprescindível”.

A: incorreta. A partícula “se” na oração exerce função de pronome apassivador, porque identifica a voz passiva sintética; B: incorreta. “Independentemente” é adjunto adverbial de modo; C: incorreta. O uso do presente do subjuntivo (“possam”) denota a dúvida sobre a efetiva ocorrência das discussões; D: incorreta. “Seus” refere-se a “territórios” para evitar repetição desnecessária do substantivo; E: correta. Complemento nominal é o termo da oração que tem por função sintática explicar, dar mais detalhes sobre um substantivo, um adjetivo ou um advérbio. Realmente, essa é a função do trecho destacado, que esclarece aquilo que é “imprescindível”.

Gabarito “E”

Romance LXXXI ou Dos Ilustres Assassinos

- | | | | |
|----|---|----|--|
| 1 | Ó grandes oportunistas,
sobre o papel debruçados,
que calculais mundo e vida | 22 | que profundas sepulturas
nascidas de vossas penas,
de vossas assinaturas! |
| 4 | em contos, doblas, cruzados,
que traçais vastas rubricas
e sinais entrelaçados, | 25 | Considerai no mistério
dos humanos desatinos,
e no polo sempre incerto |
| 7 | com altas penas esguias
embebidas em pecados! | 28 | dos homens e dos destinos!
Por sentenças, por decretos,
pareceríeis divinos: |
| | Ó personagens solenes | | |
| 10 | que arrastais os apelidos
como pavões auriverdes
seus rutilantes vestidos, | 31 | e hoje sois, no tempo eterno,
como ilustres assassinos. |
| 13 | — todo esse poder que tendes
confunde os vossos sentidos: | 34 | Ó soberbos titulares,
tão desdenhosos e altivos! |
| | a glória, que amais, é desses | | Por fictícia autoridade,
vãs razões, falsos motivos, |
| 16 | que por vós são perseguidos. | 37 | inutilmente matastes:
— vossos mortos são mais vi-
vos; |
| | Levantai-vos dessas mesas,
saí de vossas molduras, | | e, sobre vós, de longe, abrem |
| 19 | vede que masmorras negras,
que fortalezas seguras,
que duro peso de algemas, | 40 | grandes olhos pensativos. |

Cecília Meireles. **Romanceiro da Inconfidência**.
Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1989, p. 267-8.

(CESPE) Com base no poema acima, julgue o item subsequente.

- (1) Os trechos “Por sentenças, por decretos” (v.29) e “Por fictícia autoridade, vãs razões, falsos motivos” (v.35-36) exercem função adverbial nas orações a que pertencem e ambos denotam o meio empregado na ação representada pelo verbo a que se referem.

1: incorreta. No segundo trecho, a expressão destacada (“por fictícia autoridade, vãs razões, falsos motivos”) expressam a causa da ação verbal: “matastes por causa de fictícia autoridade, por causa de vãs razões, por causa de falsos motivos”. Em outras palavras, as expressões

denotam os porquês dos assassinatos. Além disso, é fácil notar que não poderiam ser locuções adverbiais de meio: ninguém mata outro usando um motivo como arma.

Gabarito 1E

Os novos sherlocks

- 1 Dividida basicamente em dois campos,
criminalística e medicina legal, a área de perícia nunca
esteve tão na moda. Seus especialistas volta e meia estão no
4 noticiário, levados pela profusão de casos que requerem
algum tipo de tecnologia na investigação. Também viraram
heróis de seriados policiais campeões de audiência.
7 Nos EUA, maior produtor de programas desse tipo, o
sucesso é tão grande que o horário nobre, chamado de prime
time, ganhou o apelido de crime time. Seis das dez séries de
10 maior audiência na TV norte-americana fazem parte desse
filão.

Pena que a vida de perito não seja tão fácil e
13 glamorosa como se vê na TV. Nem todos utilizam aquelas
lanternas com raios ultravioleta para rastrear fluidos do
corpo humano nem as canetas com raio laser que traçam a
16 trajetória da bala. “Com o avanço tecnológico, as provas
técnicas vêm ampliando seu espaço no direito brasileiro,
principalmente na área criminal”, declara o presidente da
19 OAB/SP, mas, antes disso, já havia peritos que recorriam às
mais diversas ciências para tentar solucionar um crime.
Na divisão da polícia brasileira, o pontapé inicial da
22 investigação é dado pelo perito, sem a companhia de legistas,
como ocorre nos seriados norte-americanos. Cabe a ele
examinar o local do crime, fazer o exame externo da vítima,
25 coletar qualquer tipo de vestígio, inclusive impressões
digitais, pegadas e objetos do cenário, e levar as evidências
para análise nos laboratórios forenses.

Pedro Azevedo. **Folha Imagem**, ago./2004
(com adaptações).

(CESPE) A respeito do texto acima, julgue os itens subse-
quentes.

- (1) Na oração “que requerem algum tipo de tecnologia na investigação” (ℓ.4-5), o pronome relativo “que” refere-se ao antecedente “casos” e exerce a função sintática de sujeito.
 (2) A expressão entre vírgulas “maior produtor de programas desse tipo” (ℓ.7) pode ser suprimida da frase, sem prejuízo sintático ou semântico, por estar exercendo a função de aposto explicativo.
 (3) A forma verbal “utilizam” (ℓ.13) está complementada por um objeto direto composto por dois núcleos.

1: correta. Na oração complexa “(...) levados pela profusão de casos que requerem (...)”, o pronome relativo “que” refere-se a “casos”, de forma que a oração simples “que requerem” é equivalente a “casos requerem”. Fica claro, então, que o pronome acumula a função de sujeito da oração; 2: incorreta, porque a expressão é classificada como aposto circunstancial, dando uma qualidade a mais para seu antecedente, importante para a compreensão da informação que virá em seguida (por que dados sobre os EUA? Porque ele é o maior produtor de programas desse tipo); 3: correta, sendo os núcleos do objeto direto “lanternas” e “canetas”.

Gabarito 1C, 2E, 3C

Texto

A Revolução Industrial provocou a dissociação entre dois pensamentos: o científico e tecnológico e o humanista. A partir do século XIX, a liberdade do homem começa a ser identificada com a eficiência em dominar e transformar a natureza em bens e serviços. O conceito de liberdade começa a ser sinônimo de consumo. Perde importância a prática das artes e consolidam-se a ciência e a tecnologia. Relega-se a preocupação ética. A procura da liberdade social se faz sem considerar-se sua distribuição. A militância política passa a ser tolerada, mas como opção pessoal de cada um.

Essa ruptura teve o importante papel de contribuir para a revolução do conhecimento científico e tecnológico. A sociedade humana se transformou, com a eficiência técnica e a consequente redução do tempo social necessário à produção dos bens de sobrevivência.

O privilégio da eficiência na dominação da natureza gerou, contudo, as distorções hoje conhecidas: em vez de usar o tempo livre para a prática da liberdade, o homem reorganizou seu projeto e refez seu objetivo no sentido de ampliar o consumo. O avanço técnico e científico, de instrumento da liberdade, adquiriu autonomia e passou a determinar uma estrutura social opressiva, que servisse ao avanço técnico e científico. A liberdade identificou-se com a ideia de consumo. Os meios de produção, que surgiram no avanço técnico, visam ampliar o nível dos meios de produção.

Graças a essa especialização e priorização, foi possível obter-se o elevado nível do potencial de liberdade que o final do século XX oferece à humanidade. O sistema capitalista permitiu que o homem atingisse as vésperas da liberdade em relação ao trabalho alienado, às doenças e à escassez. Mas não consegue permitir que o potencial criado pela ciência e tecnologia seja usado com a eficiência desejada.

(Cristovam Buarque, **Na fronteira do futuro**. Brasília: EDUnB, 1989, p. 13; com adaptações)

(CESPE) A respeito da organização sintática das estruturas do texto acima, julgue os itens que se seguem.

- (1) A oração iniciada por “Perde importância” (ℓ. 6) não precisa ter seu sujeito explicitado porque mantém o mesmo da oração anterior.
- (2) Em vez de substantivo, o termo “procura” (ℓ. 7) pode ser classificado como verbo, mas, nesse caso, para que as relações semânticas do texto sejam mantidas, seu sujeito deverá ser “liberdade”.
- (3) Mantêm-se as mesmas relações de dependência sintática, e a mesma classificação das orações, ao se substituir os dois-pontos depois de “conhecidas” (ℓ. 17) por um ponto final.
- (4) Se fosse suprimida a vírgula que antecede a oração “que surgiram do avanço técnico” (ℓ. 24), seria mantida correta a pontuação e não haveria alteração da estrutura sintática do período.
- (5) em “obter-se” (ℓ. 27), o sujeito indeterminado expresso pelo pronome indefinido “se” refere-se à ideia de humanidade em geral.

1: incorreta. O sujeito da oração é “a prática das artes”; 2: incorreta. Enxergar o termo “procura” como verbo altera as relações semânticas do texto e “liberdade” seria seu objeto direto; 3: incorreta. O ponto final interrompe o período, alterando-se, assim, as relações sintáticas e a classificação das orações. No texto, a oração após os dois-pontos é oração subordinada substantiva apositiva; se colocado o ponto final, teríamos uma oração subordinada adverbial modal; 4: incorreta. A pontuação estaria correta, mas a classificação sintática se alteraria. Entre vírgulas, “que surgiram do avanço técnico” é oração subordinada adjetiva explicativa; sem a vírgula, tornar-se-ia oração subordinada adjetiva restritiva; 5: correta. A partícula “se” aparece como índice de indeterminação do sujeito, amplo como a humanidade.

Gabarito 1E, 2E, 3E, 4E, 5C

- 1 Falar em direitos humanos no Brasil é falar de lutas sociais que se desenrolam em uma sociedade que carrega marcas históricas de desmandos, violências, arbitrariedades,
- 4 desigualdades e injustiças. Os resultados não poderiam ser outros, senão o quadro de violações aos direitos humanos que permeiam as relações sociais em praticamente toda a sociedade
- 7 brasileira e que atingem com maior brutalidade as populações empobrecidas e socialmente excluídas.

O importante avanço institucional que conquistamos com o fim do ciclo totalitário, a redemocratização do país e a volta das instituições democráticas, não foi acompanhado de correspondente avanço no que se refere aos direitos econômicos, sociais e culturais. Perpetuam-se no Brasil os modelos econômicos que aprofundam o escandaloso quadro de concentração de renda e contrastes sociais. O agravamento da situação de desesperança de nosso povo, atingido duramente pela exclusão social, pela falência dos serviços públicos e pela violência crescente, seja no campo seja nas grandes cidades, exige da sociedade civil brasileira uma atuação consciente, transformadora e efetiva.

Internet: <<http://www.mndh.org/br/asp>>
(com adaptações).

(CESPE) Considerando o texto acima como referência e tendo em vista o que ele aborda, julgue o item que se segue.

- (1) Para que a expressão “a redemocratização do país e a volta das instituições democráticas” (ℓ.10-11) não seja um aposto, a vírgula após “democráticas” pode ser eliminada, sem prejuízo para a correção gramatical do período.

1: correta. Assim procedendo, a expressão em destaque passa a exercer a função de adjunto adverbial e não há prejuízo para a correção gramatical do texto.

Gabarito 1C

5. PONTUAÇÃO

- 1 Nossos projetos de vida dependem muito do futuro do país no qual vivemos. E o futuro de um país não é obra do acaso ou da fatalidade. Uma nação se constrói.
- 4 E constrói-se no meio de embates muito intensos — e, às vezes, até violentos — entre grupos com visões de futuro, concepções de desenvolvimento e interesses distintos e conflitantes.
- 7 Para muitos, os carros de luxo que trafegam pelos

- bairros elegantes das capitais ou os telefones celulares não
10 constituem indicadores de modernidade.
Modernidade seria assegurar a todos os habitantes
do país um padrão de vida compatível com o pleno exercício
13 dos direitos democráticos. Por isso, dão mais valor a um
modelo de desenvolvimento que assegure a toda a população
alimentação, moradia, escola, hospital, transporte coletivo,
16 bibliotecas, parques públicos. Modernidade, para os que
pensam assim, é sistema judiciário eficiente, com aplicação
rápida e democrática da justiça; são instituições públicas
19 sólidas e eficazes; é o controle nacional das decisões
econômicas.

Plínio Arruda Sampaio. O Brasil em construção.
In: Márcia Kupstas (Org.). Identidade nacional em debate.
São Paulo: Moderna, 1997, p. 27-9 (com adaptações).

(CESPE) Considerando a argumentação do texto acima bem como as estruturas linguísticas nele utilizadas, julgue o item a seguir.

- (1) O emprego do sinal de ponto e vírgula, no último período sintático do texto, apresenta a dupla função de deixar claras as relações sintático-semânticas marcadas por vírgulas dentro do período e deixar subentender “Modernidade” (ℓ.16) como o sujeito de “é sistema” (ℓ.17), “são instituições” (ℓ.18) e “é o controle” (ℓ.19).

1: correta. Dentre as funções do ponto e vírgula destaca-se a de separar itens de uma lista, principalmente se já utilizada a vírgula dentro do período. Pode, também, ser usado como instrumento da elipse, figura de linguagem consistente na omissão do termo já empregado e subentendido no restante do período.

Gabarito 1C

- 1 A visão do sujeito indivíduo — indivisível — pressupõe um caráter singular, único, racional e pensante em cada um de nós. Mas não há como pensar que existimos
4 previamente a nossas relações sociais: nós nos fazemos em teias e tensões relacionais que conformarão nossas capacidades, de acordo com a sociedade em que vivemos.
7 A sociologia trabalha com a concepção dessa relação entre o que é “meu” e o que é “nosso”. A pergunta que propõe é: como nos fazemos e nos refazemos em nossas relações
10 com as instituições e nas relações que estabelecemos com os outros? Não há, assim, uma visão de homem como uma unidade fechada em si mesma, como *Homo clausus*.
13 Estaríamos envolvidos, constantemente, em tramas complexas de internalização do “exterior” e, também, de rejeição ou negociação próprias e singulares do “exterior”.
16 As experiências que o homem vai adquirindo na relação com os outros são as que determinarão as suas aptidões, os seus gostos, as suas formas de agir.

Flávia Schilling. Perspectivas sociológicas. Educação & psicologia. In: *Revista Educação*, vol. 1, p. 47 (com adaptações).

(CESPE) Julgue os seguintes itens, a respeito das estruturas linguísticas e do desenvolvimento argumentativo do texto acima.

- (1) O emprego do sinal de dois-pontos, na linha 9, anuncia que uma consequência do que foi dito é explicitar a pergunta proposta pela sociologia.
(2) O emprego das aspas nos termos das linhas 8, 14 e 15 ressalta, no contexto, o valor significativo não usual desses termos.

1: correta. Uma das funções dos dois-pontos é sugerir uma causa, explicação ou consequência; 2: correta, pois as aspas podem ser usadas para ressaltar que determinada expressão está sendo utilizada em sentido particular, diferente do usual.

Gabarito 1C, 2C

- 1 O uso do espaço público nas grandes cidades é um desafio. Sobretudo porque algumas regras básicas de boa convivência não são respeitadas. Por exemplo, tentar sair de
4 um vagão do metrô com a multidão do lado de fora querendo entrar a qualquer preço, sem esperar e dar passagem aos demais usuários. Ou andar por ruas sujas de lixo, com fezes
7 de cachorro e cheiro de urina. São situações que transformam o convívio urbano em uma experiência ruim. A saída é a educação. Convencidos disso, empresas e governos estão
10 bombardeando a população com campanhas de conscientização — e multas, quando só as advertências não funcionarem. Independentemente da estratégia, o senso de
13 urgência para uma mudança de comportamento na sociedade brasileira veio para ficar.
As iniciativas são louváveis. Caso a população,
16 porém, se sinta apenas punida ou obrigada a uma atitude, e não parte da comunidade, os benefícios não se tornarão duradouros.

Suzane G. Frutuoso. Vai doer no bolsão. In: *Istoé*, 22/7/2009, p. 74-5 (com adaptações).

(CESPE) A respeito da organização das estruturas linguísticas do texto acima e da redação de correspondências oficiais, julgue o item subsequente.

- (1) Na linha 11, a presença da conjunção “e” torna desnecessário o uso do travessão, que tem apenas a função de enfatizar a aplicação de “multas”; por isso, a retirada desse sinal de pontuação não prejudicaria a correção nem a coerência do texto.

1: incorreta, porque a ausência do travessão poderia indicar que ocorre, também, o “bombardeio” de multas, quando o que se sugere é sua ocorrência apenas quando “as advertências não funcionarem”.

Gabarito 1E

- 1 Não existem soluções mágicas, é claro, mas uma coisa é certa: uma crise global requer soluções globais. Se não as encontrarmos, as consequências serão desastrosas,
4 a começar pela morte de 2 milhões de crianças nos próximos cinco anos. Por conta da globalização, ninguém será poupado, especialmente aqueles que são vítimas inocentes:
7 as vulneráveis populações da África, por exemplo, e as mulheres. Ela atinge todos os aspectos da sociedade: educação, segurança alimentar, as perspectivas de
10 desenvolvimento da chamada economia verde etc. Ela também fortalece o “egotismo nacionalista” e incrementa a

xenofobia. Esta crise, porém, não é apenas econômica; ela também é uma crise moral. É uma crise institucional e filosófica do sistema que construímos.

O mundo ruma para a incerteza? In: **Planeta**, ago./2008, p. 51 (com adaptações).

(CESPE) Tomando por base a organização do texto acima, julgue o item que se segue.

(1) A vírgula empregada após “desastrosas” (ℓ.3) separa a oração “as consequências serão desastrosas” (ℓ.3) de uma outra, que lhe atribui uma circunstância, sendo também coerente e gramaticalmente correto iniciá-la por começando, em lugar de “a começar” (ℓ.4).

1: correta. “As consequências serão desastrosas” é a oração principal do período composto por subordinação, sendo a seguinte uma oração subordinada adverbial. Não há incorreção gramatical na substituição de “a começar” por “começando”, pois ambas caracterizam oração subordinada reduzida.

Gabarito 1C

Texto

- 1 A maioria dos comentários sobre crimes ou se limitam a pedir de volta o autoritarismo ou a culpar a violência do cinema e da televisão, por excitar a
- 4 imaginação criminosa dos jovens. Poucos pensam que vivemos em uma sociedade que estimula, de forma

(CESPE) Julgue o item a seguir, a respeito do emprego das estruturas linguísticas do texto acima.

(1) O emprego das aspas nas linhas 13 e 14 indica a simulação de comentários de outras pessoas, retomadas pelo autor.

1: correta. As aspas, no caso, servem para destacar que o trecho corresponde a uma citação.

Gabarito 1C

Texto

- 1 No nosso cotidiano, estamos tão envolvidos com a violência que tendemos a acreditar que o mundo nunca foi tão violento como agora: pelo que nos contam nossos pais e outras pessoas mais velhas,
- 4 há dez, vinte ou trinta anos, a vida era mais segura, certos valores eram mais respeitados e cada coisa parecia ter o seu lugar.
- Essa percepção pode ser correta, mas precisamos pensar nas
- 7 diversas dimensões em que pode ser interpretada. Se ampliarmos o tempo histórico, por exemplo, ela poderá se mostrar incorreta.
- Embora a violência não seja um fenômeno dos dias de hoje,
- 10 pois está presente em toda e qualquer sociedade humana, sua ocorrência varia no grau, na forma, no sentido que adquire e na própria lógica nos diferentes períodos da História. O modo como o homem a
- 13 vê e a vivencia atualmente é muito diferente daquele que havia na Idade Média, por exemplo, ou em outros períodos históricos em outras sociedades.

- 7 sistemática, a passividade, o rancor, a impotência, a inveja e o sentimento de nulidade nas pessoas. Não podemos interferir na política, porque nos ensinaram a perder o gosto pelo bem comum; não podemos tentar
- 10 mudar nossas relações afetivas, porque isso é assunto de cientistas; não podemos, enfim, imaginar modos de viver mais dignos, mais cooperativos e solidários, porque isso
- 13 é coisa de “obscurantista, idealista, perdedor ou ideólogo fanático”, e o mundo é dos fazedores de dinheiro.
- Somos uma espécie que possui o poder da
- 16 imaginação, da criatividade, da afirmação e da agressividade. Se isso não pode aparecer, surge, no lugar, a reação cega ao que nos impede de criar, de colocar no
- 19 mundo algo de nossa marca, de nosso desejo, de nossa vontade de poder. Quem sabe e pode usar — com firmeza, agressividade, criatividade e afirmatividade —
- 22 a sua capacidade de doar e transformar a vida, raramente precisa matar inocentes, de maneira bruta. Existem mil outras maneiras de nos sentirmos potentes, de nos
- 25 sentirmos capazes de imprimir um curso à vida que não seja pela força das armas, da violência física ou da evasão pelas drogas, legais ou ilegais, pouco importa.

Jurandir Freire Costa. In: **Quatro autores em busca do Brasil**. Rio de Janeiro: Rocco, 2000, p. 43 (com adaptações).

Andréa Buoro *et al.* **Violência urbana** – dilemas e desafios. São Paulo: Atual, 1999, p. 12 (com adaptações).

(CESPE) Julgue os seguintes itens, a respeito do emprego dos sinais de pontuação no texto acima.

- (1) Pela função que desempenha no texto, o sinal de dois-pontos depois de “agora” (ℓ.3) corresponde à ideia de “pois”, colocado entre vírgulas.
- (2) Para melhorar a clareza do texto, sem ferir a correção gramatical, deveria ser introduzido o termo “atrás”, entre vírgulas, imediatamente após a palavra “anos” (ℓ.4).
- (3) Pelo seu sentido textual, a oração entre vírgulas “pois está presente em toda e qualquer sociedade humana” (ℓ.10) poderia vir entre parênteses.
- (4) Se a oração “pois está presente em toda e qualquer sociedade humana” (ℓ.10) fosse retirada do texto, seria também obrigatória a retirada de ambas as vírgulas que a isolam.

- (5) Na linha 14, a inserção de uma vírgula após “períodos históricos” alteraria as relações semânticas entre essa expressão e “outras sociedades” (ℓ.14-15).

1: correta. Os dois-pontos indicam que o trecho seguinte tem função explicativa, sendo perfeitamente possível sua substituição por “pois”, que tem a mesma natureza; 2: incorreta. A assertiva tem dois problemas: primeiro, se fôssemos inserir a palavra “atrás”, ela não poderia estar entre vírgulas; segundo, se algo aconteceu “há dez anos”, só pode ter sido no passado, para trás. “Há dez anos atrás” é pleonismo; 3: correta. Pela sua natureza explicativa, as vírgulas poderiam ser substituídas por parênteses; 4: incorreta. A vírgula depois de “hoje” deveria ser mantida, porque separa a oração subordinada que está deslocada da ordem direta do texto; 5: correta. A inserção da vírgula transformaria o trecho em uma enumeração, deixando “períodos históricos” de alterar o termo “outras sociedades” para se tornar um elemento autônomo da oração.

Gabarito 1.C, 2.E, 3.C, 4.E, 5.C

- 1 Do ponto de vista de sua origem, de sua etimologia, a palavra preconceito significa prejulgamento, ou seja, ter ideia firmada sobre alguma coisa que ainda não se conhece, ter uma conclusão antes de qualquer análise imparcial e cuidadosa. Na prática, a palavra preconceito foi consagrada como um prejulgamento negativo a respeito de uma pessoa ou de alguma coisa. Ter preconceito ou ser preconceituoso significa ter uma opinião negativa antes de conhecer o suficiente ou de obter os elementos necessários para um julgamento imparcial. Com base nesses elementos, pode-se estabelecer a seguinte
- 10 definição: preconceito é a opinião, geralmente negativa, que se tem a respeito de uma pessoa, de uma etnia, de um grupo social, de uma cultura ou manifestação cultural, de uma ideia, de uma teoria ou de
- 13 alguma coisa, antes de se conhecerem os elementos que seriam necessários para um julgamento imparcial.
- Um ponto que merece especial atenção das pessoas é que, não
- 16 raro, o preconceito age no interior da mente, insinuando-se sutilmente, procurando disfarçar sua verdadeira natureza, para que sua influência não seja percebida.

Idem, ibidem.

(CESPE) Assinale a opção em que a justificativa de emprego de sinal de pontuação, no texto acima, está **incorreta**.

- (A) Na linha 1, as vírgulas isolam uma expressão explicativa.
- (B) A vírgula empregada na linha 3 separa oração coordenada assindética.
- (C) Na linha 10, os dois-pontos indicam a citação de outra voz no texto.
- (D) No trecho “é que, não raro, o preconceito” (ℓ.15-16), as vírgulas isolam termo adverbial.

A: correta. A expressão “de sua etimologia” explica o termo “origem”; B: correta. Orações coordenadas são aquelas que contêm, cada uma, todos os termos necessários para sua completa compreensão, sendo, portanto, sintaticamente independentes. São assindéticas as orações coordenadas que não se ligam por uma conjunção, a qual é substituída por vírgula, ponto e vírgula ou dois-pontos; C: incorreta (devendo ser assinalada). Os dois-pontos indicam o início do aposto explicativo, não a mudança da voz do texto; D: correta, pois a locução adverbial está deslocada dentro do período.

Gabarito “C”

(CESPE) Assinale a opção em que a proposta de substituição dos sinais de pontuação preserva a correção gramatical e a coerência textual, considerando que, quando necessárias, sejam feitas as devidas alterações nas letras iniciais maiúsculas ou minúsculas.

- (A) Substituição dos sinais de ponto e vírgula logo depois de “recursos” (ℓ.3), “complexas” (ℓ.4) e “humanos” (ℓ.4) por ponto.
- (B) Substituição do ponto logo após “aspectos” (ℓ.6) por dois pontos.
- (C) Substituição da vírgula logo depois de “e” (ℓ.9) por travessão.
- (D) Substituição da vírgula logo após “Américas” (ℓ.9) por ponto e vírgula.
- (E) Substituição do travessão depois de “abismo” (ℓ.17) por ponto e vírgula.

A: incorreta, porque o trecho traz uma enumeração de itens, que devem ser separados por ponto e vírgula, nunca por ponto; B: incorreta. O ponto final representa o final da ideia transmitida na oração. Os dois-pontos serviriam para iniciar uma explicação, o que não ocorre no trecho

seguinte; C: incorreta. A expressão “na verdade” está deslocada dentro do período, razão pela qual deve sempre aparecer entre vírgulas; D: incorreta, pela mesma razão da alternativa anterior; E: correta. O ponto e vírgula pode ser usado como pausa mais longa do que a vírgula e mais breve que o ponto, indicando a continuidade do raciocínio sem estar vinculado, inteiramente, ao exposto anteriormente.

Gabário 1E

6. CONCORDÂNCIA VERBAL E NOMINAL

(Policial Rodoviário Federal – 2004 – CESPE) Tendo o texto por referência inicial e considerando situações históricas relativas à inserção internacional do Brasil e o quadro econômico mundial contemporâneo, julgue os itens seguintes.

- 1 É opinião unânime entre os analistas políticos que, até agora, o melhor desempenho do governo Luiz Inácio Lula da Silva está se dando no campo diplomático. O primeiro
- 4 grande êxito foi a intermediação do conflito entre o presidente venezuelano Hugo Chávez e seus opositores. O segundo grande êxito dessa política refere-se às negociações
- 7 para a criação da Área de Livre Comércio das Américas (ALCA). Na última conferência da Organização Mundial do Comércio (OMC), realizada no balneário mexicano de Cancun,
- 10 o Itamaraty, manobrando habilmente nos meandros da diplomacia internacional, impediu que os Estados Unidos da América (EUA) escondessem seu protecionismo ferrenho atrás
- 13 da propaganda do livre comércio, que constitui a justificativa para a formação da ALCA. O mais recente êxito de Lula na ordem internacional foi o discurso proferido na Assembleia
- 16 Geral da Organização das Nações Unidas (ONU), em Nova Iorque, quando propôs a criação de um comitê de chefes de Estado para dinamizar as ações de combate à fome e à miséria
- 19 em todo o mundo.

Plínio de Arruda Sampaio. **Política externa independente.** In: **Família Cristã**, ano 69, n.º 815, nov./2003, p. 28-9 (com adaptações).

- (1) A substituição da expressão “está se dando” (ℓ.3) por **vêm se dando** mantém a correção gramatical e a coerência semântica do período.

1: incorreta. A forma “vêm” é a conjugação do verbo “vir” na terceira pessoa do plural do presente do indicativo. Para se manter a concordância verbal conforme os preceitos do padrão culto da língua, deve ser utilizada a conjugação da terceira pessoa do singular, “vem” (sem acento).

Gabário 1E

Romance LXXXI ou Dos Ilustres Assassinos

- | | |
|---|--|
| 1 Ó grandes oportunistas,
sobre o papel debruçados,
que calculais mundo e vida | 22 que profundas sepulturas
nascidas de vossas penas,
de vossas assinaturas! |
| 4 em contos, doblas, cruzados,
que traçais vastas rubricas
e sinais entrelaçados, | 25 Considerai no mistério
dos humanos desatinos,
e no polo sempre incerto |
| 7 com altas penas esguias
embebidas em pecados! | 28 dos homens e dos destinos!
Por sentenças, por decretos,
pareceréis divinos: |
| Ó personagens solenes | |

- | | |
|--|---|
| 10 que arrastais os apelidos
como pavões auriverdes
seus rutilantes vestidos, | 31 e hoje sois, no tempo eterno,
como ilustres assassinos. |
| 13 — todo esse poder que tendes
confunde os vossos sentidos:
a glória, que amais, é desses | 34 Ó soberbos titulares,
tão desdenhosos e altivos!
Por fictícia autoridade,
vãs razões, falsos motivos, |
| 16 que por vós são perseguidos. | 37 inutilmente matastes:
— vossos mortos são mais vivos;
e, sobre vós, de longe, abrem
grandes olhos pensativos. |
| Levantai-vos dessas mesas,
saí de vossas molduras, | 40 grandes olhos pensativos. |
| 19 vede que masmorras negras,
que fortalezas seguras,
que duro peso de algemas, | |

Cecília Meireles. **Romanceiro da Inconfidência.** Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1989, p. 267-8.

(CESPE) Com base no poema acima, julgue o item subsequente.

- (1) No verso 23, a forma verbal “nascidas”, apesar de referir-se a todas as expressões nominais que a antecedem, concorda apenas com a mais próxima, conforme faculta regra de concordância nominal.

1: incorreta. Trata-se de *pegadinha* muito rasa do examinador. A questão trata de concordância **verbal**, não nominal.

Gabário 1E

- 1 Na verdade, o que hoje definimos como democracia só foi possível em sociedades de tipo capitalista, mas não necessariamente de mercado. De modo geral, a
- 4 democratização das sociedades impõe limites ao mercado, assim como desigualdades sociais em geral não contribuem para a fixação de uma tradição democrática. Penso que temos
- 7 de refletir um pouco a respeito do que significa democracia. Para mim, não se trata de um regime com características fixas, mas de um processo que, apesar de constituir formas
- 10 institucionais, não se esgota nelas. É tempo de voltar ao filósofo Espinosa e imaginar a democracia como uma potencialidade do social, que, se de um lado exige a criação
- 13 de formas e de configurações legais e institucionais, por outro não permite parar. A democratização no século XX não se limitou à extensão de direitos políticos e civis. O tema
- 16 da igualdade atravessou, com maior ou menor força, as chamadas sociedades ocidentais.

Renato Lessa. Democracia em debate. In: **Revista Cult**, n.º 137, ano 12, jul./2009, p. 57 (com adaptações).

(CESPE) Com base nas estruturas linguísticas e nas relações argumentativas do texto acima, julgue o item seguinte.

- (1) Na linha 8, a flexão de singular em “não se trata” deve-se ao emprego do singular em “um regime”.

1: incorreta. Emprega-se o singular porque estamos diante de oração com sujeito indeterminado, não por regras de concordância.

Gabário 1E